

PLANO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Esse documento foi desenvolvido para dar suporte às equipes e aos professores das escolas, mostrando um passo a passo ao se planejar para o sucesso de todos os alunos.

Sumário

1. Introdução

- Informações prévias: filosofia, fundamentação

2. Um modelo para atender à diversidade no processo de aprendizagem e comportamentos do aluno

- Modelo de três **grupos** (*Three-Tier Pyramid Model*)
 - O que é?
 - Por que utilizá-lo?
 - Como funciona? – Aprendizagem
 - Como funciona? – Comportamento

3. Modelo de planejamento estratégico

- Escola, sala de aula, plano individual para o aluno

4. Plano para as diversas necessidades individuais dos alunos

- Educação inclusiva e planos educacional e comportamental adequados
- O que é um plano individual para o aluno?
- Por que utilizar um plano individual para o aluno?
- Quem precisa de um plano individual?
- Membros da equipe de construção do plano individual para o aluno
- Componentes essenciais de um PIE, PIE/A, PIC

5. Processo do plano individual para o aluno

- Cultura escolar inclusiva
 - Colaboração
 - Trabalho em equipe
 - Solução focada na resolução de problemas
 - Estratégias e suporte positivos

6. Modelo de plano individual para o aluno

- Visão geral
- Tomada de decisões baseada em dados
- Modelo e etapas do plano individual para o aluno

7. Como escrever um plano individual para o aluno

- Desenvolvimento ou revisão do perfil do aluno
- Desenvolvimento e escrita do plano individual de educação
 - Como escrever as expectativas específicas para o aluno (EEA's) (*Student Specific Outcomes – SSO's*)

- Como escrever os objetivos de desempenho (OD's) (*performance objectives – PO's*)
 - Planejamento diário
 - Monitoramento, avaliação e revisão
- Desenvolvimento e escrita do plano individual educacional para o aluno com adaptações
- Desenvolvimento e escrita do plano individual de comportamento
 - Comportamentos específicos
 - Avaliação de Comportamento Funcional (ACF) (*Functional Behaviour Assessment*)
 - Como utilizá-la
 - Por que utilizá-la?
 - Pressupostos e objetivos da ACF
 - Funções do comportamento
 - Fluxograma do Plano Individual de Comportamento
 - Estratégias proativas
 - Estratégias preventivas
 - Ensino de habilidades substitutivas
 - Estratégias reativas
 - Consequências e reconhecimento positivo
 - Plano de segurança
- Observação sobre intervenção física e punição

8. Envolvimento dos Pais/ Responsáveis

9. Modelos

- Perfil do aluno para todos os modelos
- Plano Individual de Educação (PIE)
- Plano Individual de Educação com Adaptações (PIE/A)
- Plano Individual de Comportamento (PIC)

10. Apêndices

- Documentos úteis

11. Recursos

- Sites úteis (em inglês)

12. Glossário

- Termos

Formato: Este manual foi desenvolvido para ser utilizado em um fichário.

SEÇÃO 1: INTRODUÇÃO

Seção 1: Introdução

Seção 1: Introdução

“Na Maple Bear Global Schools, acreditamos que nada é mais importante do que a educação de nossas crianças.” (Visão e Missão da Maple Bear Global Schools Ltd.)

A Maple Bear Global Schools está comprometida com a promoção do sucesso para todas as crianças por meio de filosofia e programas escolares inclusivos, que atendam aos requisitos da atual (e obrigatória) legislação educacional no Brasil. A legislação no Brasil é chamada de “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)”, Lei 9394/96 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). O capítulo V dessa lei chamado “Educação Especial” foi incluído no apêndice desse manual. (Veja Apêndice 20).

Em uma escola Maple Bear inclusiva, todos os alunos são bem-vindos à escola e têm apoio equitativo em salas de aula diferenciadas, onde eles aprendem, contribuem e participam de todos os aspectos da vida escolar. Os alunos sentem-se aceitos, valorizados e seguros.

Como uma comunidade inclusiva, cada escola está continuamente em evolução para atender as necessidades em constante mudança de seus membros. Cada escola abraça a inclusão como um meio de aumentar o bem-estar de todos na comunidade. Por meio de um processo colaborativo, a equipe de uma escola Maple Bear fortalece sua capacidade de fornecer a base de um futuro mais enriquecedor para todos.

Em uma escola Maple Bear, todas as crianças com necessidades diversas de aprendizagem e comportamento vivenciarão a escola de forma muito parecida que a de seus colegas. Para proporcionar essa experiência para cada criança, a equipe de uma escola Maple Bear está comprometida a:

- Promover comunidades escolares e salas de aula onde todos os alunos, inclusive aqueles com necessidade e habilidades especiais, tenham um senso de **pertencimento e realização pessoal**.
- Identificar e promover práticas pelas quais os alunos com diferentes necessidades de aprendizagem possam ser **ensinados conjuntamente** de forma eficaz.
- Ampliar, por meio da modelagem e da instrução, as habilidades dos alunos para **lidarem com a diversidade**.
- Oferecer aos alunos um ambiente que proporcione potencial para **relacionamentos dignos e significativos**.
- Fornecer suporte adequado para todos os alunos **desenvolverem seu melhor** em um cenário que respeite suas habilidades.

Seção 1: Introdução

Filosofia da inclusão:

Brainstorm e categorização realizados pelos participantes dos workshops do Central Training de janeiro de 2018

- *Todos, Todo mundo, Comunidade, Todos nascem em, Comunidade, Um*
- *Interdependência, Compartilhamento, Apoio, Beneficia a todos, Consenso*
- *Diversidade: Dar as boas-vindas, Celebrar, Fortalecer, Aprender com as diferenças*
- *Beneficia todos os alunos, Acesso equitativo, Equidade e não Igualdade*
- *Identificar e remover barreiras*
- *Relacionamentos respeitosos, positivos, Colaboração, Cooperação, Comprometimento*
- *Aceito, Valorizado e Seguro*

Crenças e Valores fundamentais

(adaptado de vários documentos de Manitoba Education)

Todos os alunos:

- Podem aprender;
- Têm habilidades e necessidades individuais;
- Aprendem de diferentes maneiras, em velocidades e lugares diferentes;
- Vêm de diversos contextos;
- Precisam que suas diferenças sejam respeitadas;
- Precisam sentir pertencimento e valor;
- Têm direito a um programa educacional adequado.

Educação Inclusiva e Programa Educacional e Comportamental adequados

O programa educacional adequado para a maioria dos alunos consiste em expectativas curriculares padrão. No entanto, alguns alunos requerem expectativas individuais ou específicas que complementam ou substituem as expectativas curriculares.

O programa educacional adequado requer um ambiente positivo de aprendizagem que forneça recursos e serviços responsivos às necessidades de aprendizagem, socioemocionais e comportamentais de todos os alunos.

O programa educacional adequado representa um processo proativo, preventivo e que fornece apoio.

Esse manual foi elaborado no formato passo a passo para dar suporte às equipes nas escolas e aos professores, ao planejarem para o sucesso de TODOS os alunos em sala de aula.

SEÇÃO 2: UM MODELO PARA ATENDER À DIVERSIDADE DE APRENDIZAGEM E DE COMPORTAMENTO DO ALUNO

Seção 2. Modelo para atender à diversidade de aprendizagem e de comportamento do aluno:

Um continuum de estratégias, suportes e intervenções

As salas de aula da Maple Bear refletem as comunidades diversas e incluem uma mistura de interesses, habilidades, necessidades, estilos de aprendizagem e históricos culturais dos alunos. Os princípios de inclusão incentivam ambientes de sala de aula onde todos os alunos podem ser ensinados efetivamente e de forma conjunta.

A Maple Bear Global Schools criou um continuum de intervenções que pode ser visualizado como um modelo de três grupos. Esse modelo apoia-se em conceitos de inclusão, instrução eficaz, trabalho em equipe e colaboração. Quando essas intervenções universais são fornecidas para TODOS os alunos, de maneira consistente, dificuldades acadêmicas e comportamentos inadequados são prevenidos, e a maioria dos alunos obtém sucesso.

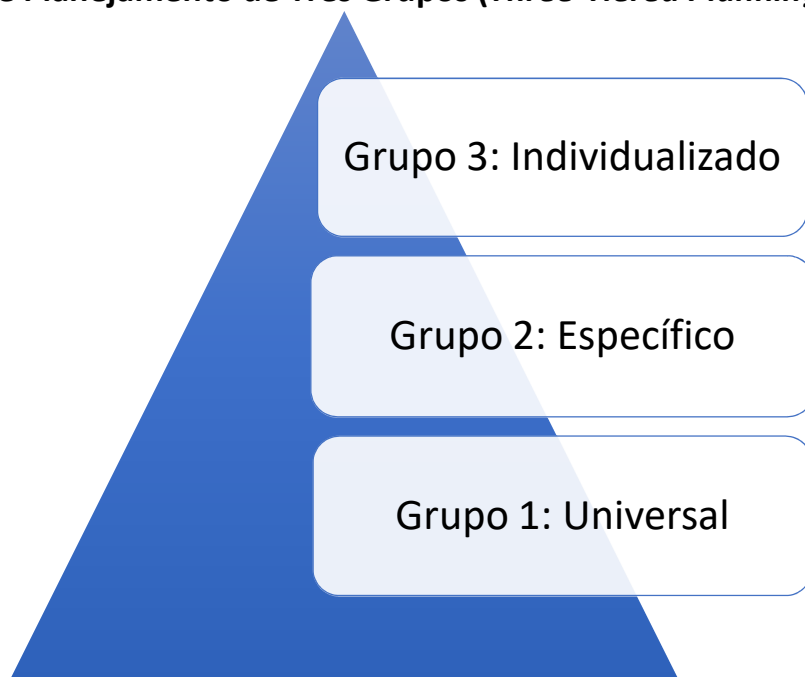
Por que utilizar o modelo de três grupos?

Justificativa - A estrutura:

- É um continuum que inclui TODOS os alunos.
- É um processo sistemático.
- Aplica-se às estratégias, aos suportes e às intervenções na aprendizagem (acadêmica) e nos comportamentos (socioemocionais), e aplica-se para todas as idades e/ou níveis dos alunos.
- Inclui estratégias, suportes e intervenções múltiplas baseadas em evidências.
- Baseia-se no modelo de instrução eficaz para TODOS (design universal para a aprendizagem – *universal design for learning* –, instrução diferenciada, avaliação para/da/como aprendizagem, perfis individuais e da turma, *backward design*, e os vários continuums e estratégias de aprendizagem).
- Baseia-se num modelo de trabalho em equipe e colaborativo.

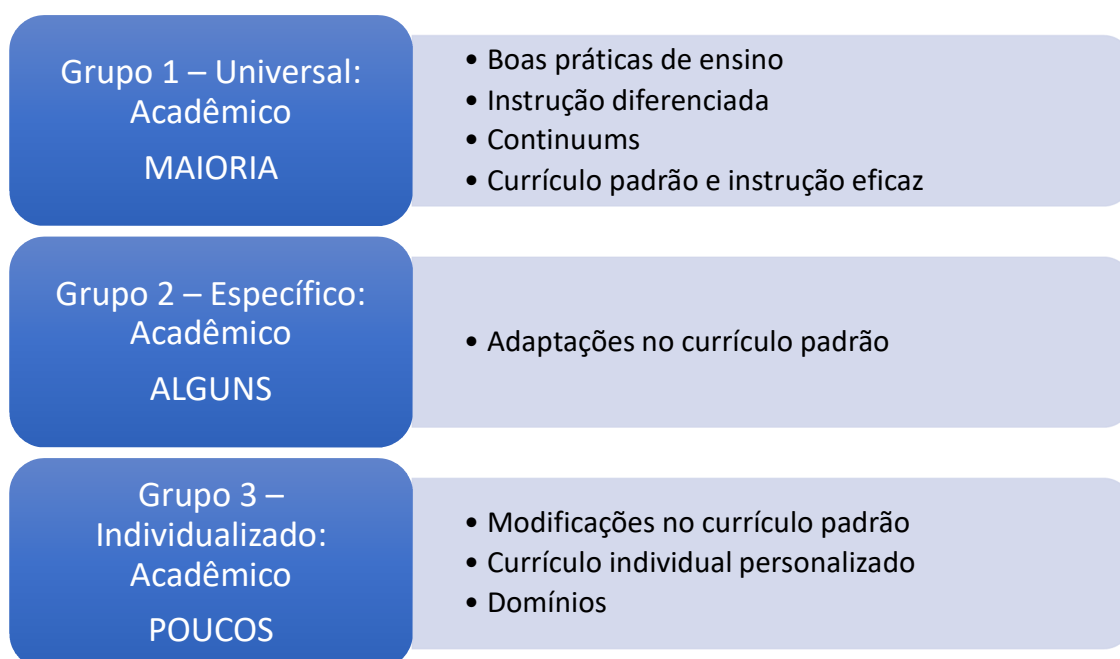
Modelo de três grupos para o planejamento da aprendizagem e do comportamento

O planejamento de três grupos organiza pontos fortes, necessidades e prioridades identificados para um continuum de estratégias proativas e responsivas para todos os alunos, podendo ser utilizado em toda a escola, em sala de aula e com os alunos individualmente. Pode ser aplicado à aprendizagem acadêmica, ao comportamento e ao desenvolvimento socioemocional, e ainda para outras preocupações com segurança, como no caso do bullying. A estrutura também inclui suportes mais intensos para determinados alunos que variam em complexidade e intensidade de acordo com a severidade das necessidades.

Modelo de Planejamento de Três Grupos (*Three-Tiered Planning Model*)

Grupo 1: Suportes, Estratégias e Intervenções Universais	80-85% MAIORIA
<p>Acadêmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Design universal para a aprendizagem. • Instrução diferenciada. • Utilização de continuums (leitura, escrita e numeracia). 	<p>Comportamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de aprendizagem seguro, que oferece apoio. • Suporte a comportamento positivo. • Promoção de saúde mental positiva. • Utilização do continuum de desenvolvimento comportamental (marcos de referência do desenvolvimento).
Grupo 2: Suportes, Estratégias e Intervenções Específicos	5- 15% ALGUNS
<p>Acadêmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrução em grupo pequeno (nivelados). • Adaptações. 	<p>Comportamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suporte em grupo pequeno (instrução de habilidades sociais, estratégias de intervenção no comportamento). • Redes de apoio dos colegas. • Mentoria.

Grupo 3: Suportes, Estratégias e Intervenções Individualizados	1-7% POCOS
Acadêmicos <ul style="list-style-type: none"> • Planos Individual de Educação. • Modificações. 	Comportamentais <ul style="list-style-type: none"> • Planos Individual de Comportamento (intensificado e multifacetado).



**Boas
práticas de
ensino
incluem:**

-
- O escopo de habilidades e estilos de aprendizagem do aluno;
 - Objetivos flexíveis, métodos, materiais e avaliações que atendem às diferenças do aluno;
 - Instrução diferenciada;
 - Múltiplas formas de representação;
 - Múltiplas formas de ação e expressão;
 - Múltiplas formas de engajamento.
-

(Texto retirado do site www.cast.org).

**Instrução
Diferenciada
(ID)**

A instrução diferenciada é a instrução que reconhece e responde às diferenças entre os alunos.

Ao planejar e fornecer instrução diária, os educadores utilizam uma variedade de estratégias e técnicas, bem como avaliação formativa contínua para apoiar a aprendizagem do aluno e ajudar o maior número de alunos possível a alcançar as expectativas do currículo.

A ID reconhece que há muitos caminhos para alcançar as expectativas de aprendizagem e que cada aluno requer uma combinação complexa e única de instrução e práticas básicas.

Os educadores oferecem opções em várias etapas do processo de aprendizagem. Eles habitualmente diferenciam conteúdo, processo e produto.

(Success for All Learners - Veja seção 11 Recursos)

Instrução Diferenciada (ID)

Todos os professores diferenciam a instrução até certo ponto. É parte da natureza do ensino basear-se nas respostas individuais dos alunos e adaptar a instrução e a organização da sala de aula para garantir o sucesso dos alunos.

ID é definida como um método de instrução ou avaliação que altera a apresentação do currículo com o propósito de responder à diversidade de aprendizagens, interesses e pontos fortes dos alunos. A diferenciação feita pelos professores pode focar no conteúdo, processo ou produto, como anteriormente citado.

Adaptação

Adaptação significa uma mudança no processo de ensino, nos materiais, nas atividades ou nos produtos dos alunos, a fim de auxiliar um aluno a alcançar as expectativas do currículo.

Adaptação:

- É específica para o aluno e responde às suas necessidades individuais.
 - Permite que o professor avalie o progresso de um aluno utilizando o mesmo critério.
 - É utilizada para instrução e avaliação, por exemplo, mais tempo para completar uma atividade ou fazer uma prova.
-
- Os alunos que precisam de adaptações não são penalizados por necessitarem dessas adaptações.
 - Adaptações devem ser documentadas anualmente em um Plano Individual de Educação com adaptações e devem ser revisadas regularmente (idealmente a cada período em que haja a comunicação de desempenho do aluno)
-

Modificação

A modificação refere-se a mudanças no número, na essência e/ou no conteúdo das expectativas curriculares que o aluno deve alcançar.

A modificação se aplica aos alunos dos Years 9 - 12.

Modificação:

- É adequada para os alunos que têm uma deficiência cognitiva significativa documentada (diagnosticada por uma avaliação especializada).
 - Pode ser específica para uma disciplina, por exemplo, modificação é realizada em Matemática, mas as demais disciplinas mantêm o currículo regular, sem modificação.
-

A modificação requer um Plano Individual de Educação que documente as alterações das expectativas do currículo e que seja revisado regularmente (idealmente, a cada período em que haja a comunicação de desempenho do aluno).

Um aluno pode ter tanto adaptações como modificações.

Individualização

Individualização significa desenvolver estratégias específicas para o aluno que o ajudará a atingir os objetivos do currículo. As experiências de aprendizagem específicas do aluno serão funcionalmente apropriadas e atenderá aos oito domínios listados.

Individualização:

- Pode ser para alunos cujas deficiências cognitivas diagnosticadas são extremamente significativas (avaliação especializada).
- Pode ser um sistema de apoio que abrange a maior parte da rotina escolar de um aluno.
- É prevista para ocorrer na sala de aula regular o tanto quanto possível (ambiente mais favorável).

Domínios:

- Comunicação (verbal e não verbal);
 - Cognitivo/ acadêmico;
 - Recreação/ diversão;
 - Autocuidado (para se vestir e se alimentar);
 - Físico (mobilidade e habilidades motoras grossa e fina);
 - Independência (dinheiro, gerenciamento do tempo);
 - Habilidades sociais/ relacionamentos (habilidades para brincar, sensibilidade aos outros, responsabilidade);
 - Comportamento.
-

Comportamento: estratégias, suportes e intervenções

O modelo de três grupos representa um continuum de estratégias, suportes e intervenções que progressivamente se tornam mais intensificadas, sendo uma maneira eficaz para a equipe escolar selecionar as intervenções adequadas de acordo com as necessidades dos alunos. Já que todos os alunos se beneficiam de um sistema universal de intervenções e suportes, o modelo inclui suportes para comportamento positivo preventivo, como a criação de um clima escolar positivo e abordagem ao planejamento em equipe.

Continuum da escola

Suporte instrucional e para comportamento positivo

Grupo 1 – Universal: Comportamento MAIORIA	<ul style="list-style-type: none">• Ambiente de aprendizagem seguro e que forneça apoio.• Suportes para comportamento positivo.• Promoção de saúde mental positiva.• Continuums de desenvolvimento.• Preventivo.
Grupo 2 – Específico: Comportamento ALGUNS	<ul style="list-style-type: none">• Suporte para pequenos grupos (habilidades sociais, intervenção no comportamento).• Redes de apoio dos colegas.• Mentoria.• Específico, especializado, em risco.
Grupo 3 – Individualizado: Comportamento POUCOS	<ul style="list-style-type: none">• Individualizado ou personalizado.• Multifacetado.• Intervenção intensiva para alto risco.

- Todos os alunos se beneficiam de um sistema universal de intervenções e, para 80 a 85 por cento dos alunos, esses suportes são suficientes para manter o comportamento positivo.
- Mais intervenções específicas, como estratégias para aquisição de habilidades sociais e para intervenção no comportamento, beneficiam de 5 a 15 por cento dos alunos que estão em risco de desenvolver problemas sérios de comportamento.
- Suportes intensivos e individualizados beneficiam de 1 a 7 por cento dos alunos que não estão respondendo à intervenção universal e/ou específica. (Eles também se beneficiam dos suportes para comportamento positivo do Grupo 1 e do Grupo 2, mas suas necessidades individuais vão além disso.)

Suporte para comportamento positivo: componentes essenciais

**** (escola, sala de aula e individualizado)**

Pesquisas identificam um número de elementos-chave para gerenciamento de sala de aula eficaz que dão suporte ao comportamento positivo. Esses elementos estão inter-relacionados, sobrepostos e podem ter diferentes níveis de importância, dependendo das necessidades, pontos fortes e prioridades de determinada sala de aula. Esses elementos também constituem a essência de um sistema de suporte para comportamento eficaz para a escola toda e para um plano individual de comportamento. Os processos de colaboração, cooperação e trabalho em equipe são cruciais para um sistema de suporte para comportamento positivo.

Os seguintes elementos-chave são utilizados para construir ambientes positivos, inclusivos, seguros e intelectualmente envolventes nas salas de aula e em toda escola, ambientes nos quais todos os alunos podem obter sucesso. Há semelhanças que se aplicam a todos os anos, mas adaptações são necessárias para anos específicos.

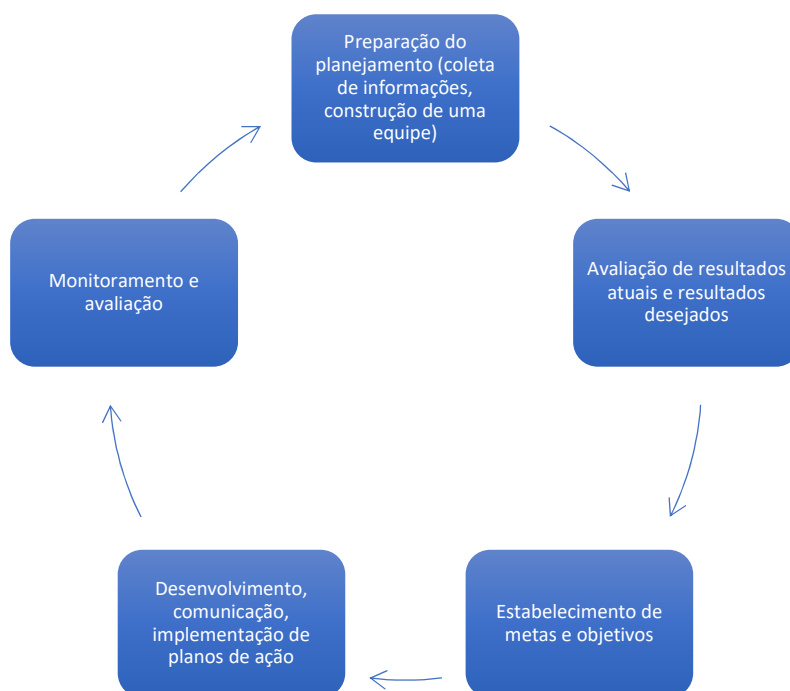
1. **Relacionamentos positivos** são incentivados entre os alunos na sala de aula, entre os professores e os alunos individualmente, entre os membros da equipe, entre a equipe e a administração, e ainda entre professores e pais.
2. **Organização da sala de aula** inclui o ambiente físico, as estruturas e rotinas que promovem a aprendizagem e incentivam o comportamento positivo ao longo do dia na escola.
3. **Boas práticas de ensino e instrução diferenciada** são utilizadas para considerar as necessidades de aprendizagem individuais dos alunos e para criar situações de aprendizagem que correspondam às suas habilidades atuais, preferências de aprendizagem e necessidades específicas, mas também aumentam suas capacidades e incentivam os alunos a experimentarem novas formas de aprendizagem.
4. **Expectativas de comportamento em sala de aula** são claramente articuladas, alinhadas com toda a escola e consistentes ao longo do dia.
5. **Instrução de habilidades sociais** ajuda a demonstrar e ensina diretamente expectativas de aprendizagem específicas em sala de aula.
6. **Reconhecimento positivo** é útil para os alunos individualmente e grupos de alunos que demonstram comportamentos positivos.
7. **Consequências justas e previsíveis** são importantes para os alunos individualmente que demonstrem comportamentos negativos afetando a si mesmos, os outros e/ou o ambiente de sala de aula de forma prejudicial.

8. **Coleta de dados para entender o comportamento do aluno** permite que o professor utilize observação e análise para identificar os pontos fortes e as necessidades dos alunos a fim de reconhecer as áreas para aprimorar o gerenciamento de sala de aula e mensurar o progresso ao longo do tempo. A coleta de dados e a análise são uma parte fundamental do plano de comportamento na escola e para os planos de comportamento individual do aluno.
9. **Plano para mudanças de comportamento** é um processo específico de estabelecimento de metas para ampliar certos comportamentos positivos e/ou reduzir determinados comportamentos negativos.

(Veja a *Seção 11 Recursos: site Manitoba Education and Training - “Towards Inclusion: Supporting Positive Behaviour in Manitoba Classrooms”*)

SEÇÃO 3: MODELO DE PLANO ESTRATÉGICO

Seção 3: Modelo de planejamento estratégico



O planejamento em vários níveis é importante para garantir a educação mais adequada para TODOS os alunos. Os benefícios incluem:

- Envolvimento das partes interessadas na tomada de decisões;
- Decisões baseadas em dados;
- Maior aceitação da mudança;
- Comunicação melhorada;
- Resultados aprimorados dos alunos.

O processo do planejamento estratégico possui 10 passos:

- Estabelecimento de uma equipe de planejamento;
- Estabelecimento do foco do planejamento;
- Coleta e análise de dados;
- Estabelecimento da visão;
- Desenvolvimento da missão;
- Estabelecimento de metas e objetivos estratégicos/ perguntas-chave;
- Desenvolvimento do plano de ação;
- Implementação e comunicação do plano de ação;
- Monitoramento e avaliação do plano;
- Reflexão e comemoração.

O processo de planejamento nem sempre seguirá esses passos na ordem apresentada. É um PROCESSO COLABORATIVO que inclui representantes de todas as partes interessadas.

Planejamento em nível escolar

O planejamento em nível escolar, feito por uma equipe de partes interessadas, pode abordar:

- Clima positivo na escola;
- Planejamentos na escola para aprimorar o sucesso acadêmico;
- Regras escolares ou um código de conduta da escola;
- Procedimentos escolares;
- Treinamento da equipe.

Planejamento em nível de sala de aula

- O professor em sala de aula geralmente inicia o planejamento em nível de sala de aula. Os professores podem envolver os pais, outros professores ou professores assistentes, e podem viabilizar as informações sobre o aluno por meio de reuniões, discussões, pesquisas etc.
- O planejamento em nível de sala de aula ocorre tipicamente antes do início do ano letivo, e as decisões devem ser baseadas em dados.
- Os professores determinam quais alunos precisam de intervenções para questões acadêmicas ou outras questões. Eles podem registrar essas informações em um Perfil da classe (Seção 10: Apêndice, Documento 9).

Alguns alunos podem, por exemplo, necessitar de:

- Suportes curriculares ou adaptações;
- Cursos modificados ou enriquecidos;
- Programas individualizados;
- Intervenções específicas no comportamento;
- Grupos para habilidades sociais.

O planejamento de sala de aula deve abordar:

- Necessidades do aluno (acadêmica, comportamental, social, física);
- Clima positivo;
- Regras (que estejam sincronizadas com as regras da escola ou o código de conduta).
- Procedimentos.
- Rotinas.
- Contato com os pais quando os desafios comportamentais ou acadêmicos são percebidos.
- Estratégias e intervenções individuais para alunos com necessidades peculiares.

Plano individual para o aluno:

(Veja Seção 7)

SEÇÃO 4: PLANO PARA NECESSIDADES DIVERSAS DE CADA ALUNO

Seção 4: Plano para necessidades diversas de cada aluno

Educação inclusiva e programas educacional e comportamental adequados

O programa educacional adequado para a maioria dos alunos consiste em expectativas curriculares regulares. No entanto, alguns alunos requerem expectativas específicas junto com ou em vez de expectativas curriculares ou adaptação específica das expectativas.

O programa educacional adequado ocorre em um ambiente de aprendizagem positivo e inclui recursos e serviços que são responsivos à aprendizagem e às necessidades socioemocionais e comportamentais de todos os alunos. É um processo de planejamento proativo, preventivo e que fornece suporte.

O que é um plano individual para o aluno?

- Um plano individual para o aluno ou plano de comportamento individual é um plano documentado para o aluno com necessidades especiais de aprendizagem ou de comportamento. É desenvolvido por meio de um processo colaborativo em equipe que orienta os educadores na identificação das necessidades do aluno, fornecendo expectativas, estratégias e suportes adequados, além de monitorar o progresso do aluno. O plano resume e registra o programa individual, bem como o monitoramento e o processo de avaliação e resultados do programa.

Por que utilizar um plano individual para o aluno?

O plano individual ajuda a equipe a:

- Compartilhar informações e observações em relação à aprendizagem e ao comportamento ao longo do tempo e em diferentes cenários, de maneira sistemática.
- Desenvolver um perfil do aluno que reflete um entendimento comum.
- Identificar prioridades para um planejamento educacional em áreas, domínios e configurações do currículo.
- Monitorar e reportar sobre os progressos e as realizações do aluno.
- Comunicar-se sistematicamente e regularmente entre a equipe, com outros profissionais e a família.

** Os alunos com planos cuidadosamente desenvolvidos e implementados são mais propensos a ter sucesso e a atender as metas do plano.*

Quem precisa de um plano de educação individual?

Decidir quem precisa de um plano de educação individual é um processo que começa quando alguém que trabalha com o aluno percebe que ele tem necessidades de aprendizagem que não estão sendo atendidas por meio do currículo reconhecido.

1. Discussão inicial:
Uma conversa iniciada por professor e professor assistente, coordenador, diretor, psicólogo e pais sobre as necessidades da criança.
2. Coleta de informações:
Os membros da equipe desenvolvem e implementam um plano para coletar as informações necessárias para a tomada de decisões.
3. Os membros da equipe reúnem-se para estudar as informações coletadas (inclusive dos pais e do aluno, se mais velho) e decidem:
 - Coletar mais informações, se necessário (p. ex., referências médicas ou de especialistas) e então se encontram novamente para estudar todas as informações coletadas, ou
 - Desenvolver e implementar um plano de educação individual (PEI).
4. Se o time decidir por um PEI, então irão começar o processo do PEI.
5. Os alunos que precisam de adaptações ou modificações devem ter um plano de educação individual.

Os modelos para esses planos estão localizados na Seção 8 deste manual.
Veja Seção 10 - Apêndice, Documento 8: Checklist para o PEI.

Quem precisa de um plano de comportamento individual?

Alunos que demonstrem altos níveis de comportamentos disruptivos, perturbadores, agressivos ou violentos, que interferem ou ameaçam a segurança do ambiente de aprendizagem da escola e da sala de aula, precisam de um plano de comportamento individual (PCI).

Membros da equipe do plano individual

As necessidades do plano de alguns dos alunos excedem o que normalmente é fornecido por meio de intervenções da escola e requerem suportes adicionais em casa e na comunidade, por exemplo, síndromes, experiências traumáticas, questões de saúde mental etc. Por essa razão, as equipes do plano para intervenção no comportamento vão frequentemente incluir representantes externos como psicólogos, pediatras, neurologistas etc., ou vão incluir informações documentadas desses profissionais e/ ou sugestões para estratégias.

Componentes essenciais de um plano individual para o aluno (PEI, PEI com adaptações (PEI/A), PCI):

1. Identificação do aluno e informações prévias pertinentes, como saúde, contato dos pais ou responsáveis etc.
2. Nome e cargo dos membros da equipe, assinaturas e data.
3. Necessidades primordiais e perfil de aprendizagem do aluno.
4. Níveis atuais de desempenho: um consenso da equipe sobre as capacidades e necessidades do aluno.
5. Expectativas específicas para o aluno.
6. Objetivos de desempenho para cada expectativa específica.
7. Métodos, materiais e estratégias de ensino.
8. Nomes dos membros da equipe que vão implementar o plano e a configuração para a implementação.
9. Planejamentos e linhas do tempo para implementação e revisão. Um processo para avaliação.

SEÇÃO 5: PROCESSO DO PLANO INDIVIDUAL PARA O ALUNO

Seção 5: Processo do plano individual para o aluno

Elementos essenciais do plano inclusivo:

- Colaboração;
- Trabalho em equipe;
- Solução focada na resolução de problemas e na tomada de decisões baseada em dados;
- Estratégias e suportes positivos (proativos, reativos e preventivos).

Uma cultura escolar inclusiva tem um impacto geral positivo na aprendizagem e no comportamento do aluno. Uma ênfase para fornecer suporte aos alunos como um todo é essencial para o sucesso de todos.

Escolas inclusivas envolvem-se na colaboração contínua entre alunos, famílias, educadores, equipe de apoio, diretores e comunidades. A colaboração é dinâmica e orientada por resultados.

Fomentar um comportamento adequado na escola destaca as escolas inclusivas nas quais todos se sentem seguros e valorizados. Todos os membros da comunidade escolar abraçam e demonstram compreensão dos direitos humanos, responsabilidades e cidadania. Há uma abordagem intencional em comportamento positivo no sentido de intensificar as culturas escolares inclusivas que são refletidas no Modelo de três grupos de suportes da escola para os alunos.

Indicadores de uma cultura escolar inclusiva:

1. Diálogo colaborativo: Todos os membros da comunidade escolar envolvem-se em diálogos pontuais e abertos focados no crescimento e nas realizações do aluno. A equipe escolar compreende que a assistência (colaboratividade) amplia a aprendizagem do aluno. Os diálogos criam oportunidades para feedback construtivo e atende questões de forma aberta e imediata entre os envolvidos. As reuniões são conduzidas de forma eficiente.
2. Conexões da comunidade: A comunidade escolar tem um papel ativo dentro da comunidade em que está inserida. Para melhorar a vida escolar, a escola atrai conhecimentos e recursos da comunidade, incluindo suas instituições, empresas, grupos e indivíduos. A escola é um modelo e promove os valores da inclusão.
3. Parceria dos pais: Os pais são igualmente e essencialmente membros da equipe, tanto da cultura escolar como da educação da criança. Todos os pais, inclusive aqueles cujos filhos têm planos de educação/ comportamento individuais, devem receber apoio e incentivo para participarem de vários aspectos da comunidade escolar.
4. Participação na resolução de problemas: Os membros da comunidade escolar trabalham colaborativamente para identificar questões e encontrar soluções. A tomada de decisões e a resolução de problemas são conduzidas pelo reconhecimento de que todos possuem um papel importante para encontrar soluções e fazer com que elas funcionem, inclusive aquelas que são percebidas como “parte do problema”.

5. Responsabilidade pela transição: A comunidade escolar promove a transição dos alunos durante sua educação até a vida adulta. O plano de transição antecipa as necessidades do aluno em ambientes futuros e garante que a instrução atual seja relevante. Todas as transições são tratadas de maneira efetiva e sensível considerando os interesses dos alunos e individualizando o processo quando necessário.

Práticas da cultura inclusiva:

- Construa uma atmosfera respeitosa, de confiança e honesta por meio da comunicação aberta e da discussão de expectativas realistas.
- Nomeie um gestor de casos para coordenar e gerenciar o processo colaborativo (pessoalmente, por e-mail/ telefone, correspondência por escrito)
- Realize reuniões efetivas:
 - Utilize linguagem clara, concisa e sem jargões.
 - Gerencie o tempo de forma eficiente.
 - Identifique claramente o propósito da reunião.
 - Explique o processo previamente para os pais, para que eles saibam o que esperar e possam contribuir significativamente.
 - Compartilhe informações com antecedência.
 - Faça com que o número de participantes seja administrável.
 - Inclua os alunos no processo (respeitando idade e capacidade).

Seção 10: Apêndice

- Documento 12, Conduzindo uma reunião de planejamento para o aluno (Gestor de casos).
- Documento 21, Estratégias para colaboração, resolução de conflitos com os membros da equipe e os pais.
- Documento 24, Modelo de reunião para intervenção de trinta minutos no comportamento.
- Documento 25, Dicas para conversar com os pais sobre comportamentos desafiadores.

SEÇÃO 6: MODELO DE PLANO INDIVIDUAL PARA O ALUNO

Seção 6: Modelo de plano individual para o aluno

Uma visão geral do processo do plano de educação individual

1. Definição da direção
 - Estabeleça a equipe.
 - Trace as responsabilidades.
 - Esclareça o propósito.
2. Coleta e compartilhamento de informações
 - Revise os registros do aluno e o trabalho atual.
 - Consulte os pais, alunos e professores anteriores.
 - Observe o aluno e faça mais avaliações quando necessário.
 - Compartilhe informações, desenvolva um perfil do aluno.
3. Desenvolvimento e escrita do PEI
 - Priorize e categorize as necessidades do aluno por domínio.
 - Descreva o nível atual de desempenho em cada domínio.
 - Identifique as expectativas específicas para o aluno e objetivos de desempenho.
 - Escreva e aprove o PEI.
4. Implementação e revisão do plano de educação individual
 - Estabeleça um planejamento diário.
 - Coloque o plano em prática.
 - Revise e atualize regularmente.
 - Avalie no fim do ano.

Tomada de decisões baseada em dados para o processo do plano individual

Coleta e utilização de dados sobre a aprendizagem e o comportamento do aluno que ajudam a equipe escolar a:

- Compreender melhor o propósito e o contexto de aprendizagem/ comportamento específicos.
- Orientar o desenvolvimento e a implementação do plano de apoio à aprendizagem/ ao comportamento.
- Saber quando a aprendizagem/ o comportamento está melhorando.

Coleta e análise de dados sobre problemas desafiadores de aprendizagem ou de comportamento do aluno fornecem informações valiosas sobre possíveis motivos pelos quais ocorrem os desafios de comportamento ou de aprendizagem. Para coletar esses dados, a equipe faz observações sistemáticas, registra e analisa a aprendizagem e o comportamento do aluno em todas as situações escolares.

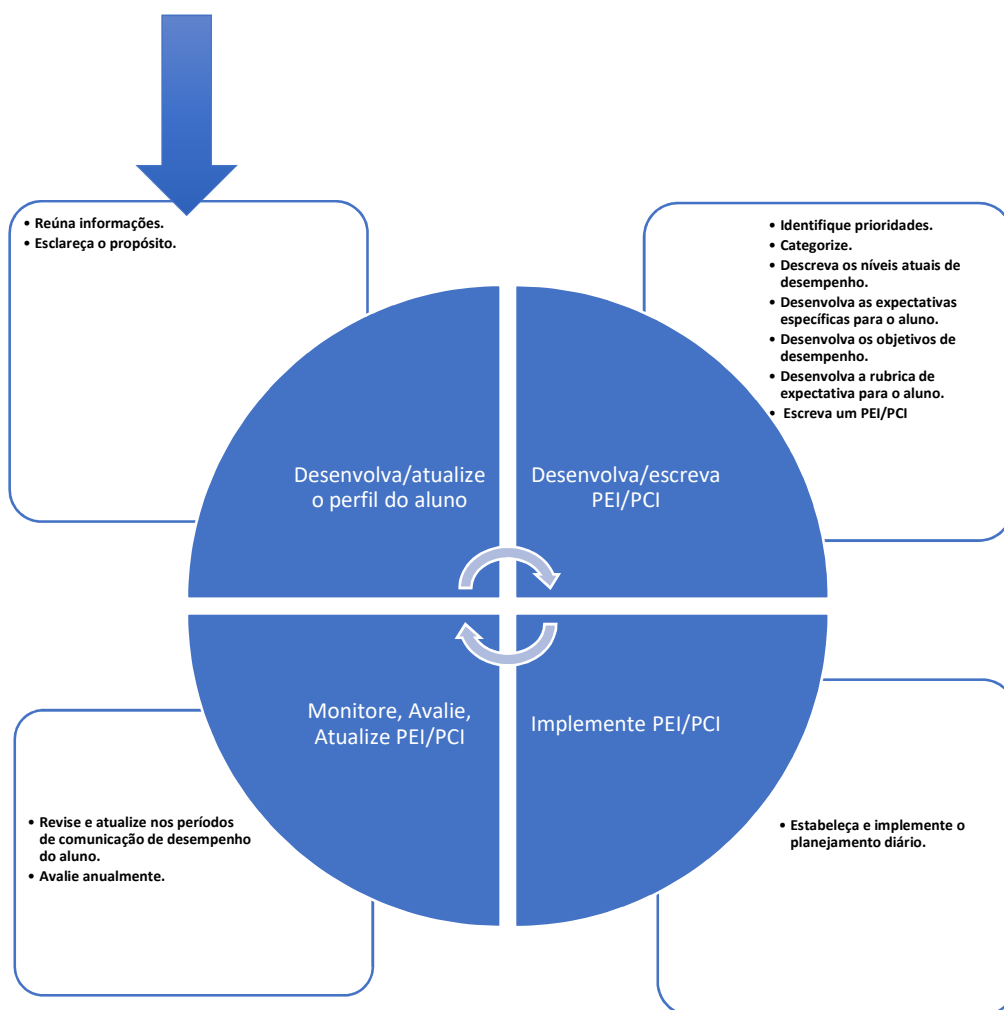
Assim que a equipe obtiver dados suficientes sobre a aprendizagem/ o comportamento do aluno, estará mais bem preparada para tomar decisões, tais como:

- Elaborar estratégias para modificação, substituição ou adaptação de um comportamento específico, ou ainda modificação das expectativas de aprendizagem.
- Desenvolver um plano de aprendizagem/ comportamento individual.
- Avaliar o plano e o progresso do aluno.

Etapas para o plano individual do aluno:

1. Desenvolva ou atualize o perfil do aluno.
2. Desenvolva e escreva um PEI, PEI com adaptações (PEI/A) ou PCI.
3. Implemente o PEI, PEI com adaptações (PEI/A) ou PCI.
4. Revise, avalie e atualize.

Campo de entrada: *Determine se o aluno tem uma necessidade específica de aprendizagem ou comportamento.*



As etapas estão explicadas em detalhes na Seção 7: Como desenvolver um PEI, PEI com adaptações e PCI.

SEÇÃO 7: COMO ESCREVER UM PLANO INDIVIDUAL PARA O ALUNO

Seção 7: Como escrever um plano individual para o aluno (PEI, PEI com adaptações, PCI)

O plano individual para o aluno eficaz é:

- Um processo colaborativo em equipe;
- Em quatro etapas que se sobrepõem;
- Baseado em um entendimento completo do aluno.

Etapas de um plano individual para o aluno – PEI, PEI com adaptações (PEI/A) e PCI

Quando um educador observa que um aluno ainda está com dificuldades para atender as expectativas de aprendizagem ou de comportamento, mesmo com uma instrução eficaz e diferenciada, e com um gerenciamento positivo de sala de aula/ escola acontecendo, o processo do plano individual para o aluno começa. O educador reúne uma equipe colaborativa.

A equipe vai:

1. Desenvolver ou revisar o perfil do aluno;
2. Desenvolver e escrever o plano individual para o aluno;
3. Implementar o plano;
4. Monitorar, revisar, avaliar e atualizar o plano individual.

O processo de planejamento é contínuo e flexível em vez de ser em etapas rígidas e separadas. Deve seguir os processos normais da escola para planejamento, instrução, avaliação e comunicação de desempenho do aluno.

Veja modelo na Seção 6.

ETAPA 1. Desenvolvimento ou atualização do perfil do aluno (veja Apêndice, Documento 22)

- Identifique membros para a equipe colaborativa (inclusive pais).
- Reúna informações.
- Compartilhe informações.
- Crie ou atualize o perfil.

1.1 Desenvolvimento da equipe colaborativa:

- A equipe consiste em pessoas que tenham conhecimento e habilidades para identificar as necessidades do aluno, desenvolver e implementar um plano para atender essas necessidades.
- A equipe central inclui o aluno, o(s) professor(es), professor(es) assistente(s), coordenador e pais/ responsáveis. Também pode incluir o diretor e o psicólogo da escola.
- Outros profissionais podem ser consultados se a equipe escolar solicitar mais informações, como fonoaudiólogo, psicólogo, pediatra, neurologista etc.

- A equipe seleciona um gestor de casos.
 - O gestor de casos supervisiona o trabalho da equipe e as responsabilidades incluem:
 - Facilitação da tomada de decisões do grupo.
 - Coordenação do desenvolvimento e revisão contínua do plano.
 - Manutenção da comunicação entre os membros da equipe.
 - Garantia de que um processo de monitoramento do progresso e realizações do aluno esteja preparado.
 - Organização e presidência das reuniões do plano individual.
 - Distribuição de uma pauta escrita e com horários antes das reuniões.
 - Garantia de que a pauta da reunião seja guardada e distribuída.
 - Documentação e distribuição das atualizações do planejamento.
 - Início e manutenção de contatos com profissionais externos.

O perfil do aluno:

(Apêndice, Documento 22)

- É um resumo do que a equipe sabe sobre um aluno.
- Identifica as necessidades prioritárias de aprendizagem.
- Orienta a equipe no desenvolvimento do plano específico para o aluno e na determinação de um plano adequado.

1.2 Como a equipe coleta informações para o perfil do aluno:

- Fazendo as seguintes perguntas sobre o aluno:
 - O que nós sabemos?
 - O que precisamos saber?
 - Quais são as lacunas em nosso conhecimento?
- Utilizando uma variedade de fontes e uma variedade de maneiras para coletar informações, tais como:
 - Discussões com o aluno (preferências, percepções pessoais sobre os próprios pontos fortes e necessidades).
 - Discussões com os pais sobre suas perspectivas em relação ao desenvolvimento, preferências, pontos fortes e necessidades da criança.
 - Discussões com professores/ professores assistentes anteriores sobre estratégias que foram eficazes ou não.
 - Revisão do perfil do aluno, portfólio, evidências de atividades, continuums, registros de avaliação.
 - Observações focadas em como o aluno reage em uma variedade de situações, com diferentes rotinas, atividades, pistas, estratégias instrucionais, ambientes, estratégias de gerenciamento de sala de aula, avaliações formais.

Veja na Seção 10 – Apêndice:

- Documento 1: Atividade e rotinas de avaliação por meio de observação: Educação infantil.
- Documento 2: Ficha de antecedente, comportamento e consequências.
- Documento 7: Questionário para dar suporte ao comportamento.
- Documento 10: Processo de planejamento para mudança do comportamento em sala de aula.
- Documento 11: Gerenciamento de sala de aula: Autoavaliação do professor.
- Documento 13: Avaliação funcional do comportamento: O que fazer e o que não fazer.
- Documento 14: Protocolo de análise funcional do comportamento.
- Documento 26: Melhores estratégias de gerenciamento de sala de aula para prevenir o comportamento específico.
- Documento 4: Estratégias de comportamento para fuga ou esquiva.
- Documento 5: Estratégias de comportamento para obtenção (atenção, objeto, atividade).
- Documento 6: Estratégias de comportamento: preventivas, para redirecionamento, não verbais.

1.3 Compartilhamento de informações entre os membros da equipe:

- Compartilhar informações possibilita que a equipe crie um perfil completo do aluno.
- Também possibilita verificar se mais informações são necessárias.
- O perfil do aluno deve fornecer uma descrição compreensível e concisa por escrito de:
 - nível atual de desempenho do aluno (aprendizagem e comportamento).
 - referência para determinar pontos fortes e necessidades prioritárias de aprendizagem do aluno.
- O processo colaborativo para um consenso sobre as prioridades possibilita que a equipe foque sua atenção e esforço. Se a equipe não entrar em um consenso, pode decidir que mais observações e/ ou avaliações, ou ainda informações de outros profissionais são necessárias.

1.4 Criação ou atualização do perfil do aluno:

O perfil do aluno:

Seção 10 Apêndice, Documento 22

- É um resumo do que a equipe sabe sobre o aluno.
- Identifica as necessidades prioritárias de aprendizagem.
- Orienta a equipe no desenvolvimento do plano específico para o aluno e na determinação de um plano adequado.

O perfil do aluno deve incluir:

- História e informações prévias.
- Um resumo da avaliação e informações diagnósticas.
- Um resumo dos interesses do aluno, pontos fortes, preferências e estilos de aprendizagem.
- Descrições claras dos níveis atuais de desempenho do aluno.
- Necessidades de aprendizagem prioritárias identificadas e acordadas por uma equipe de suporte para o aluno.

ETAPA 2. Desenvolvimento e escrita do PEI

- Identifique a direção do plano.
- Categorize as necessidades prioritárias de aprendizagem por domínio.
- Descreva os níveis atuais de desempenho nos domínios identificados.
- Desenvolva as expectativas específicas para o aluno nos domínios identificados.
- Desenvolva objetivos de desempenho de cada expectativa específica para o aluno.
- Desenvolva as rubricas de expectativa para o aluno, se desejar.
- Escreva o PEI.
- Monitore, revise, avalie e atualize o processo.

2.1 Identificação da direção do plano:

- A equipe identifica a extensão do que o aluno vai trabalhar para atingir a expectativa (do currículo e específica para o aluno) e os suportes necessários.
- A equipe documenta os suportes específicos fornecidos e a eficácia desses suportes.
- Essa documentação serve como uma ferramenta de planejamento e comunicação.
- Também estabelece uma ligação clara entre as necessidades do aluno, estratégias e materiais de apoio.
 - **Adaptações** devem ser documentadas, mas não requerem expectativas específicas para o aluno (EEA).
 - **Modificação e Individualização** requerem expectativas específicas para o aluno e acompanhamento dos Objetivos de Desempenho (OD).
 - **Combinação:** Alguns alunos podem necessitar de adaptações para as expectativas do currículo, mas precisam de expectativas específicas em outros domínios, por exemplo, para as habilidades motoras e comportamento.

2.2 Categorização das necessidades prioritárias por domínio(s):

- Necessidades prioritárias (áreas que requerem foco e atenção) devem ser agrupadas por domínios.
- Os alunos com mais necessidades requerem mais domínios em seu plano.

Domínios: *identificam áreas específicas de desenvolvimento*

 - Comunicação (verbal e não verbal);
 - Cognitivo/acadêmico;
 - Recreação/diversão;
 - Autocuidado (para vestir-se, alimentar-se, ir ao banheiro etc.);
 - Físico (mobilidade, habilidades motoras grossa e fina);
 - Vivência independente (dinheiro, gerenciamento do tempo etc.);
 - Habilidades sociais/ relacionamentos (habilidades para brincar, sensibilidade aos outros, responsabilidade etc.);
 - Comportamento.

2.3 Descrição dos níveis atuais de desempenho nos domínios identificados

- O nível atual de desempenho é uma descrição específica das realizações do aluno (no perfil do aluno).
- O nível atual de desempenho ajuda a equipe a selecionar expectativas adequadas e serve como base para mensuração do desenvolvimento.

2.4 Desenvolvimento das expectativas específicas do aluno nos domínios identificados

- Descrições concisas do que o aluno vai saber e ser capaz de fazer no final do ano letivo.
- Seleção de um número gerenciável de expectativas específicas para o aluno (EEA) em cada domínio para que o programa seja focado e eficaz.

2.5.1 Expectativas específicas para o aluno:

- Atende a uma necessidade prioritária de aprendizagem.
- Atende ao nível atual de desempenho.
- Considera o índice passado de progresso do aluno.
- Desafia o aluno.
- É realizável dentro de um ano letivo.
- Foca no que o aluno vai aprender, mas não no que o professor vai ensinar.
- Identifica o que o aluno vai fazer, mas não o que ele vai parar de fazer.

2.5.2 Como escrever as expectativas específicas para o aluno: EEA S-M-A-R-T. Veja Apêndice – Documento 23 e Documento 19.

- **Modelo SMART:** (O aluno) vai (ação) (como/ o que) (onde) (por qual critério) (em qual data).

S-M-A-R-T

- Específico: escrito com uma linguagem clara e sem ambiguidade.
- Mensurável: capaz de ser descrito e avaliado.
- Atingível: realista para o aluno.
- Relevante: significativo para o aluno.
- Temporal: capaz de ser realizado dentro de um período de tempo específico (normalmente um ano letivo).

Exemplos de linguagens:

- IMPRECISA: *C vai aperfeiçoar suas habilidades de leitura.*
- SMART: *C vai ler de forma independente para localizar a informação solicitada no jornal diário com 90% de precisão, na aula de ELA do Year 8, até dezembro de 2018.*
- IMPRECISA: *S vai aperfeiçoar suas habilidades sociais.*
- SMART: *S terá a oportunidade de jogar 3 vezes, de forma independente, ao brincar com um jogo de tabuleiro com os colegas de sua turma, durante o almoço, por 10 minutos diários e 5 dias consecutivos, até dezembro de 2018*

2.6 Objetivos de Desempenho: OD

- Menores, porém em partes ou etapas gerenciáveis das expectativas específicas para o aluno.
- Detalhes da instrução (o que, onde e como).
- Etapas que levam à realização das EEA.
- Escritos para um período de 6-8 semanas ou para o período de comunicação de desempenho pela escola (ex.: semestre/ bimestres/ trimestre).
- Descrição de comportamento observável, mensurável.

2.6.2 Como escrever um Objetivo de Desempenho: OD

- Identifique as etapas para atingir as EEA.
- Organize as etapas em sequências.
- Descreva como o aluno vai demonstrar que o OD foi atingido.
- Identifique a data em que a realização é esperada.
- Identifique as condições sob as quais o aluno vai realizar a atividade (p. ex., fatores ambientais, nível de assistência requerida, equipamento necessário).
- Determine o critério (p. ex., precisão, duração, índice, padrão de desempenho) para alcançar o OD.
- Revise, avalie e atualize regularmente (p. ex., antes do período de comunicação de desempenho pela escola).

Exemplo:

Expectativa Específica para o Aluno: C vai ler de forma independente para localizar a informação solicitada no jornal diário com 90% de precisão, na aula de ELA do Year 8, até dezembro de 2018.

Objetivos de Desempenho:

- Até abril* de 2018, C vai localizar quatro informações em um jornal diário, de forma independente, com 90% de precisão, mensurado com o uso de um checklist. As partes da informação são: nome do jornal, data, dia do ciclo escolar, dia do ciclo de reaproveitamento
- Até agosto de 2018, C vai utilizar de forma independente as quatro informações para responder perguntas roteirizadas pelos colegas na aula de ELA do Year 8, com 90% de precisão.
- Até outubro 2018, C vai localizar seis informações no jornal diário, de forma independente, com 90% de precisão, mensurado com o uso de um checklist. As informações são: nome do jornal, data, dia do ciclo escolar, dia do ciclo de reaproveitamento, previsão do tempo, programação diária da televisão.
- Até dezembro 2018, C vai utilizar de forma independente as seis informações acima para responder perguntas roteirizadas pelos colegas na aula de ELA do Year 8, com 90% de precisão.

** Considere que o ano letivo canadense começa no mês de setembro e termina no mês de junho.*

Veja Seção 10 – Apêndice, Documento 19: Expectativas, Objetivos, Estratégias, Avaliação: Resumo e Exemplos

2.7 Finalização do PEI:

- Determine e registre: estratégias instrucionais, materiais, ambiente onde o aluno vai trabalhar, estratégias de avaliação, nomes dos membros da equipe responsáveis por implementar o plano.
- Revisite o checklist do PEI (Seção 10 – Apêndice, Documento 8: Checklist para o PEI):
 - Perfil do aluno claro e completo com níveis atuais de desempenho.
 - Expectativas Específicas para o Aluno que atendam as necessidades prioritárias.
 - Objetivos de Desempenho que descrevam as etapas necessárias para atingir as Expectativas Específicas para o Aluno.
 - Rubricas da expectativa para o aluno (se necessário). Veja exemplo no Apêndice.
 - Datas para reuniões de revisão.

ETAPA 3. Desenvolvimento e escrita do PEI com adaptações (PEI/A):

- Identifique os membros da equipe e gestor de casos (veja Parte 1, Seção 7).
- Desenvolva/atualize e escreva o perfil do aluno (Seção 10 – Apêndice, Documento 22: Perfil do aluno)
- Identifique as necessidades de aprendizagem (que dê apoio às necessidades do aluno para atender as expectativas do currículo).
- Categorize necessidades prioritárias de aprendizagem (veja PEI com adaptações para lista categorizada de adaptações).
- Outras adaptações podem ser acrescentadas na seção “Outros”.
- Destaque as adaptações selecionadas.
- Esclareça que as adaptações selecionadas serão utilizadas para o aluno em TODA instrução e avaliação.
- Revise o PEI com adaptações a cada período de comunicação de desempenho e atualize as adaptações, se necessário. (À medida que o aluno cresce, se desenvolve e amadurece, e o currículo demanda mudança, as adaptações podem ser modificadas.) Entretanto, a necessidade de adaptações (p. ex., deficiência de aprendizagem, de atenção, paralisia cerebral) não cessa.
- Escreva o PEI. Assine, coloque a data e selecione a data para revisão.

ETAPA 4. Desenvolvimento e escrita do PCI com adaptações:

- Identifique os membros da equipe e gestor de casos (Parte 1, Seção 7).
- Desenvolva/atualize e escreva o perfil do aluno (Seção 10 – Apêndice Documento 22: Perfil do aluno).
- Identifique e descreva o comportamento específico.
- Conduza uma avaliação funcional de comportamento (Apêndice – Documento 15 e Documentos 13, 14).
- Identifique ambientes e situações que requerem intervenção.
- Desenvolva as expectativas específicas para o aluno para o comportamento específico. Veja Seção 7, PEI.
- Desenvolva objetivos de desempenho das expectativas específicas para o aluno (algumas podem não precisar dos objetivos de desempenho).
- Desenvolva estratégias (veja Apêndice – Documentos 6, 7 e 8) proativas (ambiente, antecedente, ensino de comportamentos substituintes) e reativas (reconhecimento positivo e negativo/ consequências).
- Escreva o PCI.
- Monitore, revise, avalie e atualize o processo.

4.1 Identificação dos membros da equipe e gestor de casos:

- Veja como escrever o PEI – Parte 1, Seção 7.

4.2 Desenvolvimento/ revisão do perfil do aluno:

- Veja como desenvolver/atualizar o perfil do aluno na Seção 7, PEI e Apêndice –Documento 22.

4.3 Identificação e descrição dos comportamentos específicos:***Comportamento “problema” versus Comportamento “específico”***

Muitos educadores podem se referir às crianças que tenham comportamento que impeça sua aprendizagem e a aprendizagem dos outros como tendo um comportamento “problema”. A identificação do comportamento que a equipe deseja modificar como comportamento “específico” em vez de comportamento “problema” ajuda a transformar a filosofia de “a criança é má” para uma filosofia de “os sistemas mudam”.

- Um comportamento específico deve ser observável e mensurável.
- Uma boa definição de comportamento específico fornece descrição precisa, completa e concisa do comportamento a ser modificado (e então mensurado).
- Alguém que não conheça a pessoa deve ser capaz de ler a definição e, então, identificar o comportamento quando este acontecer.

[Exemplos de linguagem para descrever o comportamento da criança]:

Comportamento específico	Evitar
Bate nos outros com a mão fechada.	Tem pouco controle dos impulsos.
Grita.	Tem raiva, é hostil e ressentida.
Deita no chão e recusa a se mover.	É teimosa.

- Insira certos comportamentos em categorias, p. ex., agressão física (chutou ou bateu em alguém). Veja a próxima seção 4.3.1 e Apêndice – Documentos 4, 5 e 6.
- Birra: defina comportamentos que incluem a birra (p. ex. bater, cuspir, chutar, gritar, bater a cabeça, derrubar tudo de cima da mesa).

Isso faz com que seja mais fácil mensurar o comportamento (frequência, duração, intensidade) e todos vão entender do que consiste a birra dessa criança em particular.

4.3.1 Tipos de comportamento que podem ser barreiras para o aluno

1. Comportamentos internalizados:

- Ansiedade (preocupa-se constantemente, fica nervoso, tem medo, evita atividades ou situações).
- Depressão (chora facilmente, é pessimista, fica facilmente chateado).
- Retração (recusa-se a conversar ou a se juntar para atividades em grupo, esquia-se dos outros).
- Desatenção (tem curtos períodos de atenção, fica facilmente distraído, não finaliza atividades).
- Somatização (doença relacionada a sofrimento psicológico, p. ex., tem dores de cabeça e/ ou dores de estômago, reclama de dor generalizada ou fadiga).

2. Comportamentos externalizados:

- Gerenciamento da raiva (explosões de raiva, é incapaz de regular as emoções).
- Agressão (física ou verbal: provoca e/ ou ameaça os outros, xinga ou é rude com os outros, quebra os pertences dos outros, machuca os outros fisicamente, bate, chuta, morde etc.).
- Hiperatividade/ impulsividade (estimulável, inquieto ou hiperativo, conversa – faz ruídos, sons, canta etc. – excessivamente, interrompe os outros, não consegue esperar por sua vez).
- Comportamento confrontador (discute, atrapalha a brincadeira/ o trabalho dos outros, perturba os outros de propósito, recusa-se a seguir orientações ou a responder perguntas, quebra as regras deliberadamente – inclusive mente e rouba).
- Arredio.

4.3.2 Estabelecimento de prioridades:

- Escolha de um a três comportamentos específicos.
- Considere o impacto do comportamento do aluno: o bem-estar do aluno, o bem-estar dos outros, participação e aprendizagem, relacionamentos com os outros alunos e funcionários, probabilidade de sucesso a curto prazo (bimestre/trimestre/semestre).
- *Comportamentos que colocam o aluno ou outros funcionários/alunos em risco devem ser tratados primeiro.*

4.4 Condução de uma Avaliação Funcional de Comportamento (AFC)

4.4.1 Avaliação Funcional de Comportamento:

- **Um processo** para reunir informações a fim de compreender a **função** (propósito) do comportamento a fim de escrever um plano de intervenção eficaz (AFC).
- Pode conter vários métodos: revisão de registros, entrevistas, observação etc. para olhar o ambiente do aluno.
- Determina relacionamentos (antecedente, comportamento, consequências) dos eventos.
- Determina eventos específicos que podem prever e manter comportamento inapropriado/apropriado.
- Ajuda os educadores a compreender os motivos pelos quais o aluno se comporta de determinada maneira.
- Veja Apêndice – Documentos 2, 13, 14, 15 e 16, e seções subsequentes 4.4.2 e 4.4.3.

4.4.2 POR QUE UTILIZAR uma Avaliação Funcional de Comportamento?

- Pode ser utilizada para todos os tipos de comportamentos inapropriados: agressão, birras, destruição de patrimônio, retração, comportamentos repetitivos etc.
- Pode ser utilizada para os alunos com comportamentos de moderados a severos/ crônicos para determinar maneiras eficazes de atender as necessidades do aluno (função do comportamento).
- Identifica fatores que podem influenciar um comportamento do aluno:
 - Condições físicas da sala de aula (p. ex., temperatura, níveis de ruído, arranjos das cadeiras).
 - Presença de certos colegas ou funcionários e seus comportamentos.
 - Tipo e nível de instrução.
 - Conteúdo do currículo – complexo ou simples.
 - Falta de estrutura, previsibilidade e consistência (expectativas de sala de aula).
 - Rotinas e transições.
 - Presença ou ausência de reconhecimento positivo para comportamentos adequados ou
 - Comportamentos substitutivos.
- *Analisar a relação entre o comportamento do aluno e os fatores mencionados anteriormente ajuda os educadores a desenvolverem hipóteses sobre por que determinado comportamento pode ocorrer – o propósito ou a função do comportamento serve para o aluno.*

4.4.3 Suposições que fundamentam a AFC

- O comportamento é aprendido e serve para um propósito específico.
- O comportamento é relacionado ao contexto dentro do qual ele ocorre.

4.4.4 Perguntas que a AFC aborda

- Qual é a frequência que o comportamento específico acontece e quanto tempo dura?
- Onde o comportamento normalmente acontece/nunca acontece?
- Quem está presente quando ocorre/não ocorre o comportamento?
- O que acontece durante a ocorrência/não ocorrência do comportamento?
- Quando é mais/menos provável que o comportamento aconteça?
- Como o aluno reage às consequências habituais que se seguem ao comportamento?

4.4.5 Etapas no processo da AFC: COMO

Identifique e/ou defina:

- Os pontos fortes/preferências do aluno (p. ex., gostos, capacidades, amigos).
- O histórico do aluno (nível atual de desempenho acadêmico, influências, desafios, deficiências).
- Comportamento específico descrito muito especificamente:
 - com o que se parece/como soa;
 - qual a frequência em que ocorre;
 - ou qual é a duração;
 - o quão severo (intensidade).
- Antecedentes e eventos relacionados ao comportamento inapropriado.
- Consequências que mantêm o comportamento inapropriado.
- Função do comportamento inapropriado – para obter algo/alguém ou escapar/evitar algo/alguém.
- Utilize dados coletados sobre o comportamento do aluno para identificar sinais de aviso, antecedentes ou contextos nos quais o comportamento específico é mais provável de ocorrer. Os dados vão ajudar os funcionários a estarem atentos ao que procurar em sala de aula a fim de neutralizar situações potencialmente difíceis.

Objetivo da Avaliação Funcional de Comportamento (AFC)

- Responder as seguintes perguntas:
 - Sob quais circunstâncias o comportamento é mais/menos provável de ocorrer (p. ex., quando, onde, com quem)?
 - Qual resultado o comportamento produz (p. ex., o que o aluno obtém ou do que foge/o que evita)? FUNÇÃO

Assim que os dados são coletados e organizados, a equipe pode se encontrar para desenvolver o plano de comportamento individual (PCI). O processo da avaliação funcional de comportamento pode ser feito periodicamente para monitorar como o plano do comportamento está funcionando e determinar como o aluno está progredindo.

4.4.6 Determinação da FUNÇÃO do comportamento específico

1. Esquivar-se/fugir (de):

- Estímulo sensorio (dor, distração).
- Atenção (adultos, colegas).
- Demandas.
- Atividades.
- Pessoas.
- Atividades.

2. Obter:

- Estímulo sensorio (interno).
- Atenção (adultos, colegas).
- Objetos e materiais.
- Pessoas.
- Atividades.
- Ajuda.

3. Se a FUNÇÃO do comportamento não está óbvia, pergunte

- O que faria o comportamento específico parar?
- É algo que você poderia fornecer ou dar acesso ao aluno?
- Há algo para ser removido?
- Você pode permitir que a criança saia?

Lembre-se: a função pode ter também propósitos múltiplos e pode mudar ao longo do tempo, p. ex., esquivar-se para a obtenção de algo (a fuga pode se converter em obter atenção).

4.5 FLUXOGRAMA – Plano de Comportamento Individual

- Veja Apêndice – Documento 16 para uma cópia do fluxograma.
- Veja Apêndice – Documento 15 para um exemplo da ordem de preenchimento do fluxograma e para ver um fluxograma preenchido.
- Resuma a informação obtida da Avaliação Funcional de Comportamento no FLUXOGRAMA.

4.6 Desenvolvimento das expectativas específicas para o aluno para comportamento específico

- Veja Seção 7 e Apêndice – Documento 23.

4.7 Desenvolvimento dos objetivos de desempenho das expectativas específicas para o aluno

- Veja Seção 7 e Apêndice – Documento 23 para desenvolver os objetivos de desempenho (OD).

- *Observe que algumas expectativas de comportamento podem não precisar de OD se forem etapas pontuais de curto prazo.*

4.8 Desenvolvimento de estratégias proativas e reativas

4.8.1 Estratégias proativas de comportamento

1. Estratégias de prevenção

- Estratégias para minimizar, p. ex., ambiente, suporte positivo, mudanças nas atividades, novas maneiras de motivar, mudar expectativas.
- Quais ajustes no ambiente serão utilizados para fazer com que o comportamento específico do aluno seja desnecessário?
- Exemplos: ajuste nas demandas de aprendizagem, reorganização do espaço físico, esclarecer/ ensinar/ praticar rotinas e expectativas.

2. Ensino de habilidades substitutivas

- Habilidades a serem ensinadas que substituirão o comportamento específico, mas ainda atende a necessidade ou função, bem como aumenta a independência, integração e qualidade de vida geral do aluno.
- Quais comportamentos (habilidades) serão ensinados para substituir ou atender a mesma função do comportamento específico do aluno e melhorar sua capacidade de funcionar de forma mais eficaz?
- Exemplo: ensine e pratique opções de comunicação (roteiros sociais).

4.8.2 Estratégias reativas de comportamento:

3. Estratégias consequência e estratégias de reconhecimento positivo:

- Como os adultos vão responder pelo comportamento específico de forma que esse comportamento não seja mantido?
- Como as consequências serão gerenciadas para garantir que o aluno receba reconhecimento pelo comportamento positivo, não pelo comportamento específico?
- Exemplo: reconhecimento reservado para diminuir o comportamento específico (assim o comportamento específico não funcionará para a criança) OU reconhecimento oferecido para aumentar o comportamento adequado.
- Utilize consequências naturais, menos invasivas (lógicas) que atendam à função identificada.
- Consequências não são punição.

4.8 Escrita do PCI utilizando informações resumidas do perfil do aluno e do fluxograma de plano do comportamento individual – Apêndice – Documentos 15 e 16

4.9 Desenvolvimento e anexação de um plano de segurança, se necessário:

- Alguns alunos com comportamento desafiador podem ocasionalmente se tornarem muito agitados ou fora de controle. Quando esse tipo de comportamento ocorre, os funcionários devem utilizar estratégias.
- Todos os funcionários que convivem com o aluno e talvez outros alunos da classe precisam estar cientes e entender o plano de segurança.
- O plano de segurança é implementado quando outras intervenções foram experimentadas e de fato implementadas, mas o comportamento do aluno ainda se intensifica.
- Após o uso do plano de segurança, a equipe precisa revisar o plano do comportamento assim que possível, para repensar e ajustar o nível e o tipo de estratégias de intervenção individualizadas.

Intervenção física e punição:

- ***A intervenção física não é uma estratégia para gerenciar comportamento e deve ser utilizada apenas em casos de emergência.***
- ***O objetivo de um plano de comportamento individual deve ser sempre para aumentar intervenções proativas no comportamento, para que a intervenção física não seja necessária.***

A punição não é uma estratégia eficaz e NÃO deve ser parte de um Plano de Comportamento Individual.

4.10 Monitoramento, revisão e avaliação em períodos de comunicação de desempenho ou em datas de reuniões determinadas para revisão

- Veja Apêndice – Documento 28 para modelos de síntese de fim do ano.

SEÇÃO 8: ENVOLVIMENTOS DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Seção 8: Envolvimento dos pais ou responsáveis

Os pais ou responsáveis são parceiros, interessados e participantes essenciais da cultura da escola e da educação de suas crianças. Todos os pais ou responsáveis, inclusive aqueles cujas crianças possuem planos individuais, devem receber apoio e incentivo para participarem autenticamente de vários aspectos da comunidade escolar.

As equipes escolares (inclusive pais e responsáveis) podem trabalhar juntos para:

- Desenvolver uma comunidade escolar acolhedora que promova respeito, confiança mútua e amizades positivas.
- Responsabilizar-se por modelar e incentivar interações positivas para o desenvolvimento de relacionamentos respeitosos.
- Promover atitudes que acolham e valorizem a diversidade dos indivíduos, interesses do aluno, históricos e experiências de vida.

Pais ou responsáveis de crianças com necessidades especiais:

- São membros essenciais na equipe da criança.
- Fazem contribuições importantes (necessidades e pontos fortes) para desenvolver o perfil do aluno da criança.
- Estão envolvidos significativamente na revisão regular do plano individual da criança.
- São incentivados a participarem de uma maneira de resolução de problemas focada na solução na qual os membros da equipe trabalham juntos para identificar preocupações e encontrar soluções.

Veja Apêndice – Documentos 12 e 21.

.

SEÇÃO 9: MODELOS

Perfil do aluno para PEI, PEI/A, PCI	Página 1
PLANO DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL PLANO DE COMPORTAMENTO INDIVIDUAL PLANO DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL COM ADAPTAÇÕES	LOGO DA ESCOLA

- *Selecione/grife: PEI, PCI ou PEI com adaptações*

Nome do aluno:	Ano letivo:
Escola:	Série:
Data de nascimento: dd/mm/aa	Idade:
Gênero: M F	
Número do aluno:	

Pais/Responsáveis:
Nome(s):
Endereço:
Telefone: casa/trabalho/celular
Email:

Histórico escolar:
Escolas que frequentou:
Séries ou ciclos completos:
Série(s) repetidas:
Suporte na escola:
Suporte fora da escola:

Equipe de planejamento:			
Gestor de casos:			
Nome	Função	Assinatura	Data

**Eu tive a oportunidade de participar do desenvolvimento desse plano e recebi uma cópia dele. Entendo que as estratégias específicas para o aluno podem mudar ao longo do ano e que essa mudança pode resultar em mudanças de estratégias, funções e materiais.*

Perfil do aluno para PEI, PEI/A, PCI

Página 2

Histórico de plano escolar pertinente:*Intervenções, PEI, PEI/A, PCI, avaliações/resultados especializados, avaliações/resultados de sala de aula, p. ex., continuum*

Data	Nome do profissional	Diagnóstico	Avaliação e resultados

Outras informações relevantes que impactam a aprendizagem: *p.ex., condições médicas/diagnósticos/medicação, primeira/outra língua etc.*

Necessidades prioritárias:

Perfil de aprendizagem do aluno: *pontos fortes, interesses, motivações, estilo de aprendizagem*

PEI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	-----------------------	--------------------

Plano de Educação Individual (PEI):

O plano de educação individual (PEI) é uma ferramenta utilizada para registrar informações de planejamento para o aluno por uma das seguintes razões:

- O aluno está trabalhando com expectativas de aprendizagem abaixo de sua série atual ou está trabalhando em menos expectativas do que o número normal.
- O aluno está nos Years 9-12 com a designação de disciplina modificada “M” ou o aluno que foi diagnosticado com uma “deficiência cognitiva significativa” e funcionamento adaptativo.
- O aluno necessita de experiências de aprendizagem que são funcionalmente adequadas.

Domínios

- Comunicação (verbal e não verbal).
- Cognitivo/acadêmico.
- Recreação/diversão.
- Autocuidado (para se vestir e se alimentar).
- Físico (mobilidade, habilidades motoras fina e grossa).
- Vivência independente (dinheiro e gerenciamento do tempo).
- Habilidades sociais/relacionamentos (habilidades para brincar, sensibilidade aos outros, responsabilização).
- Comportamento.

Expectativa 1

Domínio: p. ex. Cognitivo/Acadêmico

Nível atual de desempenho: O que o aluno pode fazer em relação às expectativas.

Expectativa específica para o aluno:

PEI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	-----------------------	--------------------

Estratégias/Materiais Instrucionais e recursos/pessoas responsáveis: Verifique o PEI/A para as adaptações.

Objetivos de desempenho	Materiais, recursos, ambiente/espço	Pessoa responsável

Expectativa 2

Domínio: p. ex. Cognitivo/Acadêmico

--

Nível atual de desempenho: O que o aluno pode fazer em relação às expectativas.

--

Expectativa específica para o aluno:

--

Estratégias/ Materiais instrucionais e recursos/ pessoas responsáveis: Verifique o PEI/A para adaptações

Objetivos de desempenho	Materiais, recursos, ambientes/ espaço	Pessoa responsável

PEI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	-----------------------	--------------------

Expectativa 3**Domínio:** p. ex. Cognitivo/Acadêmico

--

Nível atual de desempenho: O que o aluno pode fazer em relação às expectativas.

--

Expectativa específica para o aluno:

--

Estratégias/materiais instrucionais e recursos/pessoas responsáveis: Verifique o PEI/A para adaptações

Objetivos de Desempenho	Materiais, recursos, ambiente/espço	Pessoa responsável

PEI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	-----------------------	--------------------

Expectativa 4**Domínio:** p. ex. Cognitivo/Acadêmico

--

Nível atual de desempenho: O que o aluno pode fazer em relação às expectativas.

--

Expectativa específica para o aluno:

--

Estratégias/materiais instrucionais e recursos/pessoas responsáveis: Verifique o PEI/A para adaptações

Objetivos de desempenho	Materiais, recursos, ambiente/ espaço	Pessoa responsável

***Acrescente outras expectativas, se necessário. (Copie e cole os quadros.)

PEI/A	Nome do aluno:	Ano letivo:
--------------	-----------------------	--------------------

Plano Individual de Educação com adaptações (PEI/A)

Adaptação significa uma mudança no processo de ensino, nos materiais, atividades ou produtos para ajudar o aluno a atingir as expectativas de aprendizagem esperadas (expectativas do currículo).

- A adaptação é específica para o aluno e responde às suas necessidades identificadas.
- A adaptação faz com que seja possível para o professor avaliar o progresso dos alunos utilizando o mesmo critério (como os alunos atingem as expectativas de aprendizagem).
- Os alunos que requerem adaptações não são penalizados por precisarem delas. As adaptações que são utilizadas na sala de aula regular são também usadas no processo de avaliação (p. ex., mais tempo para finalizar testes ou provas).
- As adaptações devem ser documentadas anualmente no Plano de Educação Adaptada (PEI/A).
- O plano de educação adaptada deve ser revisado regularmente (o mínimo é anualmente, mas o ideal é que seja a cada período de comunicação de desempenho).

Adaptações para dar suporte à aprendizagem:

- *Destaque as adaptações necessárias.*
- *Acrescente quaisquer outras adaptações no quadro **Outros** no final da lista de adaptações.*
- *Se as adaptações são acrescentadas durante uma reunião de revisão, destaque com outra cor. Por exemplo, primeiro trimestre de amarelo; segundo trimestre, de verde; e terceiro trimestre, de laranja*
- *Se as adaptações são excluídas durante a reunião de revisão, anote “excluída” na margem ao lado da caixinha a ser ticada.*

Organização auditiva/Atenção

- ☐ Forneça assentos preferenciais: de frente para o professor, a 3 metros longe de onde está o barulho.
- ☐ Monitore atenção e compreensão; utilize um sinal discreto para recuperar a atenção do aluno. Ele pode se fatigar mais rápido do que os outros. Faça perguntas para obter esclarecimentos.
- ☐ Forneça recursos visuais para complementar a apresentação oral.
- ☐ Obtenha contato visual antes de dar orientações.
- ☐ Solicite aos alunos que parafraseiem ou repitam as orientações (especialmente se houver várias etapas).

Percepção auditiva/Percepção visual/Habilidade motora fina

- ☐ Forneça tempo extra (para processar, ler, escrever).
- ☐ Limite a quantidade de trabalho escrito.
- ☐ Forneça cópias das anotações do professor/dos colegas.
- ☐ Destaque informações importantes nas anotações escritas e em outros materiais.
- ☐ Forneça computadores para as atividades.
- ☐ Forneça respostas orais, ditado para escrita.
- ☐ Forneça um escriba.

Linguagem: Leitura receptiva/expressiva por meio do currículo**Métodos alternativos (compensatórios)**

- ☐ Ensine previamente o vocabulário essencial.
- ☐ Quebre as informações em partes e verifique se houve compreensão de cada parte.
- ☐ Mantenha as orientações simples.
- ☐ Forneça organizadores visuais (p. ex., organizador gráfico *web*, gráficos, mapas).
- ☐ Forneça audiolivros, um colega de leitura, leitura recíproca.
- ☐ Forneça material com nível de leitura mais baixo (p. ex., livro diferente/mesmo tema, versão diferente do livro).

Matemática

- ☐ Permita calculadoras, tabela de fatos, recursos visuais, manipulativos.
- ☐ Mantenha perguntas semelhantes juntas.
- ☐ Conecte problemas a situações da vida real.
- ☐ Diminua o número de perguntas para serem completadas (2 ou 4).

Leitura através do currículo

- ☐ Ensine atividades de pré-leitura (p. ex., predição, vocabulário em contexto).
- ☐ Forneça e ensine a utilização de organizadores *webs*, outros organizadores gráficos (para classificar e reunir informações).
- ☐ Quebre em seleções mais curtas de leitura.
- ☐ Ensine estratégias como método de leitura SQ3R*, 5WH**, destacando as ideias principais e os detalhes.
- ☐ Evite constranger o aluno ao fazê-lo ler em voz alta na sala de aula.

Produção escrita através do currículo

- ☐ Forneça oportunidades para verbalizar ideias antes da escrita.
- ☐ Ensine como tomar notas, fazer rabiscos ou ensaio oral, esboços.
- ☐ Ensine como usar organizadores gráficos para pré-escrita e rascunhos, o software *Inspiration****.
- ☐ Forneça exemplares, modelos para incentivar a qualidade do produto e compreensão do critério.
- ☐ Proporcione tempo extra.
- ☐ Ensine a edição e o processo de revisão, e utilize checklists.
- ☐ Forneça alternativas no lugar de grandes quantidades de escrita, como atividades com lacunas para completar, *webs*, respostas orais, diversas representações.
- ☐ Forneça computadores, notebooks, escrita colaborativa, escrita em voz alta (Veja Recurso).

Organização/Atenção

- ☐ Estabeleça rotinas diárias, sistemas de organização (p. ex., código de cores, ferramentas).
- ☐ Forneça um cronograma visual na sala e/ ou na mesa (imagem/ gráfico e palavra).
- ☐ Elabore regras claras e seja consistente ao reforçá-las.
- ☐ Proporcione a utilização de agenda diária, supervise/ ensine como utilizá-la, incluindo estabelecimento de objetivos, tomada de decisões, gerenciamento do tempo.
- ☐ Imprimir atividades com data de entrega que foi pedida.

*SQ3R – estratégia de leitura. S (survey = pesquisa), Q (question = questione), R (read = leia), R (recite = recite), R (review = revise).

**5WH – estratégia investigativa. W (who = quem), W (what = o que), W (where = onde), W (when = quando), W (why = por que), H (how = como).

***Inspiration – software com diversos recursos de aprendizagem visuais, p. ex., organizadores gráficos.

PEI/A	Nome do aluno:	Ano letivo:
--------------	-----------------------	--------------------

Avaliação

- ☐ Forneça teste oral (se necessário).
- ☐ Aumente a quantidade de tempo.
- ☐ Reduza a extensão das provas: permita o processamento de palavras.
- ☐ Permita a utilização de *webs*, organizadores gráficos, tomada de notas, diagramas como alternativas ao trabalho escrito.
- ☐ Forneça banco de palavras e exemplos.
- ☐ Quando for solicitado, forneça um local alternativo para a realização de exames.
- ☐ Quebre a prova em partes separadas.
- ☐ Forneça provas com consultas a livros, anotações etc.

Distração/Atenção

- ☐ Assentos seletivos.
- ☐ Reduza orientações visuais
- ☐ Reduza distrações sonoras (protetor auricular, fones de ouvido).
- ☐ Organizadores avançados.
- ☐ Instrua o aluno a se automonitorar.
- ☐ Quebre os períodos de tempo em partes menores, cada qual com um plano/objetivo.
- ☐ Utilize pistas e alertas (sinais particulares).
- ☐ Permita que os alunos tenham alguns intervalos planejados.
- ☐ Forneça reconhecimento positivo.
- ☐ Proporcione um ambiente com menos distração e mais quieto no qual o aluno possa trabalhar de forma produtiva.
- ☐ Permita que o aluno ouça música com fones de ouvido durante seus trabalhos independentes.
- ☐ Cronograma visual.
- ☐ Outro:

Variados

- ☐ Utilize notas em post-it para marcar atividades em livros.
- ☐ Verifique o progresso e forneça feedback frequentemente nos primeiros minutos de cada atividade.
- ☐ Coloque uma régua debaixo das frases que estão sendo lidas para melhor acompanhamento. Forneça um quadro em formato moldura recortado para acompanhamento.
- ☐ Apresente uma visão geral das atividades de longo prazo para que o aluno saiba o que é esperado e para quando é a entrega.
- ☐ Quebre as atividades de longo prazo em etapas menores, sequenciais, com monitoramento diário e avaliação frequentes.
- ☐ Faça com que o aluno pratique apresentações em grupos pequenos antes de apresentar para toda a classe.
- ☐ Entregue folhas-atividade uma por vez ou quebre as folhas-atividades em partes (se necessário).
- ☐ Sequencie o trabalho, deixando primeiro a parte mais fácil.
- ☐ Utilize cópias das folhas-atividade.
- ☐ Forneça guias de estudo e de perguntas que estão diretamente relacionadas com as provas.
- ☐ Reforce com o aluno para registrar em um caderno as atividades e respectivas datas de entrega.
- ☐ Desenhe setas nas folhas de atividades, utilize a lousa ou títulos para demonstrar como as ideias estão interligadas, ou utilize organizadores gráficos/quadros.

PCI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	----------------	-------------

Plano de Comportamento Individual

- Um plano de comportamento individual (PCI) é uma ferramenta formal que ajuda a equipe escolar a documentar e comunicar as estratégias adicionais intensivas e individualizadas, e dar suporte a um aluno específico cujas necessidades únicas sociais, emocionais e/ ou comportamentais não estejam sendo atendidas com as estratégias universais usadas no sistema de apoio da escola para comportamento positivo.
- O propósito do PCI é ajudar o aluno identificado a aprender mais comportamentos adequados em ambientes específicos de vivência e aprendizagem, e aumentar suas oportunidades de experimentar o sucesso escolar.

Um PCI é desenvolvido para:

- Reconhecer e documentar um comportamento desafiador específico, e ainda antecedentes ou gatilhos que precedem o comportamento desafiador.
- Determinar a função do comportamento desafiador do aluno.
- Reestruturar o ambiente de aprendizagem e vivência do aluno ao criar oportunidades positivas e proativas que reduzem a probabilidade de ocorrer um comportamento problemático.
- Esboce comportamentos substitutivos ou alternativos para serem ensinados ao aluno, inclusive estratégias proativas e reativas que ajudam o aluno a demonstrar mais comportamentos prossociais.
- Identifique como a equipe de apoio pode atender emergências ou situações de crise (PLANO DE SEGURANÇA).
- Identifique como o plano será monitorado.

1. Descrição do comportamento desafiador

Seja o mais específico e concreto possível. Inclua frequência, intensidade, duração e severidade do comportamento apresentado.

1.1 Comportamento leve: p. ex., desrespeito e agressividade.

--

1.2 Comportamentos severos a extremos: p. ex., provocação e violência.

--

PCI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	----------------	-------------

2. Função do comportamento

Identificar a função do comportamento (necessidades a serem atendidas, mensagens comunicadas, p. ex., fuga, atenção, necessidades sensoriais).

Utilize uma ferramenta de avaliação funcional do comportamento (p. ex., Questionário para comportamento específico, Apêndice)

--

3. Necessidades prioritárias

Planejamento (aprendizagem)	Social	Pessoal, emocional

4. Comportamento desejado

--

5. Expectativa(s) específica(s) para o aluno e objetivos de desempenho

Expectativa específica para o aluno	Objetivos de desempenho

PCI	Nome do aluno:	Ano letivo:

Estratégias proativas: O que fazemos para evitar que um comportamento específico aconteça?

nº 5,6,7,8

6. Estratégias de prevenção: *(espaço e antecedente) fazem com que os comportamentos específicos sejam irrelevantes, p. ex., não atender as necessidades ou cumprir a função.*

7. Estratégias de ensino: *fazem com que os comportamentos específicos sejam ineficientes ao ensinar novas habilidades.*

8. Estratégias de extinção: *fazem com que os comportamentos específicos sejam ineficazes ao minimizar as recompensas pelo comportamento.*

Estratégias reativas: O que fazemos se o comportamento específico acontecer? nº 9, 10

9. Estratégias de reconhecimento: *fazem com que o comportamento desejado seja mais recompensador.*

PCI	Nome do aluno:	Ano letivo:
------------	----------------	-------------

10. Consequências: *logicamente relacionada ao comportamento. Não é punição.*

--

11. Plano de segurança: *garantir a segurança de todos.*

--

SEÇÃO 10: APÊNDICES

Lista de documentos do apêndice

Nº	Nome do documento
1	Avaliação da observação de atividades e rotinas: educação infantil
2	Quadro para observação da consequência do comportamento prévio
3	Ficha para reflexão sobre o comportamento do aluno
4	Estratégias de comportamento para fuga ou esquiva
5	Estratégias de comportamento para obtenção (p. ex., de atenção, objeto, atividade)
6	Estratégias de comportamento: preventivas, para redirecionamento, não verbais
7	Questionário para dar suporte ao comportamento
8	Checklist para o Plano de Educação Individual
9	Modelo para perfil da classe
10	Mudança do comportamento em sala de aula: processo de planejamento
11	Gerenciamento de sala de aula: autoavaliação do professor
12	Conduzindo uma reunião de planejamento para o aluno (gestor de casos)
13	Avaliação funcional do comportamento: o que fazer e o que não fazer
14	Protocolo de análise funcional do comportamento
15	Plano de comportamento individual: fluxograma, orientações, exemplo
16	Modelo para o plano do comportamento individual
17	Componentes do plano individualizado
18	Consequências lógicas <i>versus</i> punição
19	Expectativas, objetivos, estratégias, avaliação: síntese e exemplos
20	Documento sobre educação especial no Brasil
21	Estratégias para colaboração, resolução de conflitos entre membros da equipe e pais
22	Modelo para perfil do aluno
23	Modelo para escrever expectativas e objetivos de desempenho
24	Modelo para reunião de 30 minutos para intervenção no comportamento
25	Dicas para conversar com os pais sobre comportamento desafiador
26	Melhores estratégias de gerenciamento de sala de aula para prevenir comportamento específico
27	Verbos para escrever as expectativas SMART e os objetivos de desempenho
28	Síntese de fim do ano para o PEI, PEI/A, PCI

1 – Avaliação da observação de atividades e rotinas: educação infantil

LOCAL:

OBSERVAÇÃO FEITA POR:

Horário da atividade	Segunda-feira Data	Terça-feira Data	Quarta-feira Data	Quinta-feira Data	Sexta-feira Data

Áreas nas quais há pontos fortes/interesses

Áreas nas quais há dificuldade/preocupação

2 – Quadro para observação da consequência do comportamento prévio

ALUNO:	DATA:
OBSERVAÇÃO FEITA POR:	

	Antecedente Condições ou contextos nos quais o comportamento específico ocorre	Comportamento Reações ou ações preocupantes demonstradas pelo aluno	Consequências Eventos e comportamentos que se seguem à ocorrência do comportamento específico	Resultado
Data Horário Funcionário				
Data Horário Funcionário				
Data Horário Funcionário				
Data Horário Funcionário				
Data Horário Funcionário				

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO:

POSSÍVEL FUNÇÃO DO COMPORTAMENTO OBSERVADO:

3 – Ficha para reflexão sobre o comportamento do aluno

Exemplo

NOME:	DATA:
PROFESSOR:	SÉRIE:

Eu não estava: <i>Circule tudo que se aplica</i>		
Seguindo as regras	Sendo respeitoso	Sendo seguro
Ouvindo	Sendo cooperativo	Sendo responsável
Seguindo as orientações		
Outros:		

E... <i>descreva o que aconteceu</i>

Eu deveria...

Logo...

Então, daqui para frente, eu vou...
--

ASSINATURA:	DATA:
-------------	-------

4 – Estratégias de comportamento para fuga ou esquiva

Fuga (p. ex., de atividades, demandas, interação social)

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	HABILIDADES SUBSTITUTIVAS
<ul style="list-style-type: none"> • Modifique a extensão da atividade. • Modifique as expectativas. • Modifique os materiais. • Modifique as instruções. • Modifique o modo de resposta. • Quebre a atividade em partes. • Proporcione escolhas. • Modifique o arranjo dos assentos. • Reduza distrações. • Forneça um cronograma de atividades. • Selecione um reforço antes da atividade. • Incorpore o interesse da criança. • Use um cronômetro. • Sistema de autogerenciamento. • Proporcione suporte por meio dos colegas. • Acrescente manipulativos. • Forneça suportes visuais. • Acompanhe o que é menos preferido ao que é mais preferido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicite um intervalo. • Determine objetivos para o trabalho. • Solicite ajuda. • Siga o cronograma. • Participe da rotina. • Escolha. • Autogerenciamento. • Diga “não”. • Diga “tudo feito”. • Identifique e expresse sentimentos. • Utilize suportes para seguir as regras. • Antecipe transições.

RESPOSTAS AO COMPORTAMENTO ESPECÍFICO: Consequências

- Redirecione/sugira utilizar a “nova habilidade substitutiva” e, então, permita uma saída.
- Sugira a estratégia de prevenção adequada.
- Diga “exatamente” o que é esperado.
- Ofereça alternativas.
- Utilize “tempo de espera”.
- Elogie/reconheça quando a habilidade substitutiva acontece.
- Responda de maneira que NÃO mantenha o comportamento específico.

5 – Estratégias de comportamento para obtenção

p.ex., de atenção, objeto, atividade

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	HABILIDADES SUBSTITUTIVAS
<ul style="list-style-type: none"> • Modifique a extensão da atividade e as expectativas. • Modifique os materiais. • Modifique instruções e modo de resposta. • Forneça atenção/reconhecimento mais frequentemente. • Cronograma de atividades. • Contingência para finalização da atividade. • Marque um horário com um adulto ou colega. • Acesso programado ao objeto/evento desejado. • Escolha da atividade, material e/ou colega. • Suporte do colega. • Forneça ofertas frequentes de ajuda. • Acrescente manipulativos. • Incorpore os interesses da criança. • Utilize cronômetro, alarme para adiar o reconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Siga o cronograma. • Participe da rotina. • Autogerenciamento. • Solicite ajuda. • Ensine o adiamento do reconhecimento. • Solicite atenção. • Escolha. • Peça um abraço. • Peça por sua vez. • Peça um item.

RESPOSTAS AO COMPORTAMENTO ESPECÍFICO: Consequências

- Redirecione/sugira utilizar a “nova habilidade substitutiva”
- Sugira a estratégia de prevenção adequada.
- Diga “exatamente” o que é esperado.
- Ofereça escolhas.
- Utilize “tempo de espera”.
- Elogie/reconheça quando a habilidade substitutiva acontece.
- Responda de maneira que NÃO mantenha o comportamento específico.

6 – Estratégias de comportamento: preventivas, para redirecionamento, não verbais

1. Estratégias preventivas:

- Mova-se para perto do aluno e lembre-o o que ele deveria estar fazendo.
- Mantenha o mínimo de conversa, utilize gestos para a comunicação. Use cronogramas visuais ou imagens para crianças mais novas.
- Utilize o nome do aluno e redirecione calmamente em vez de usar a advertência “É hora de...”
- Ajude o aluno a voltar a ter foco no trabalho (nome do aluno... “Vou ajudá-lo a começar...”)
- Identifique um ponto forte de aprendizagem do aluno e conecte-o ao ponto forte da atividade.
- Determine um acordo de trabalho com o aluno que pode incluir uma escolha.
- Mantenha o respeito e o gosto pelo aluno, porém prenuncie uma advertência para o comportamento específico.
- Lembre toda a classe sobre as regras/expectativas relevantes de sala de aula ou de comportamento.
- Utilize as consequências visadas para resolver o problema ou restaurar o dano.
- Sinalize a implementação de um momento para se acalmar. Pergunte ou sinalize para o aluno se mudar para um local calmo ou seguro.

2. Redirecionamento – poucas palavras e menos emoção:

- Preciso que você; Por favor; Vamos ficar focados; Não gosto de. Não apropriados – estamos... agora mesmo; Fique conosco...
- Primeiro: Fique conosco (sorria de forma encorajadora).
- Segundo: Preciso que você acompanhe... (Olhos bem abertos, sobrancelhas erguidas, balance a cabeça positivamente).
- Terceiro: Não apropriado. Estamos... Agora mesmo (Olhar frio, rosto sem expressão, voz monótona).

3. Ensine diretivas não verbais específicas, p. ex., sinais com as mãos, linguagem de sinais, gestos. Diminua a quantidade de fala do professor.

- Por favor; obrigado; sente-se; quieto; levante-se; entre na fila; sim; não etc.
- Sinais específicos para o aluno, p. ex., sinal especial/secreto de frustração.
- Fique perto do aluno em inatividade, mas mantenha os olhos nas crianças que estão em atividade e continue ensinando.
 - Segundo: Descanse as mãos na beirada da mesa (sem palavras, sem contato visual, então vá embora)
 - Terceiro: Abaixar-se e sussurrar (Preciso que você...).
- Combine o “congele” de 3 segundos com o “olhar do professor”.
- Crie uma pausa natural na aula para conversar de forma particular com o aluno.
- Faça perguntas simples que lembrem ao aluno a autocorreção em vez de dar um comando direto.
 - O que você deveria estar fazendo agora?
 - Onde esse papel deveria estar?
 - Como você deveria estar de pé agora?
 - Qual é a nossa regra sobre chiclete?

7 – QUESTIONÁRIO PARA DAR SUPORTE AO COMPORTAMENTO

Tem por objetivo identificar fatores que impactam o comportamento do aluno e desenvolver estratégias para dirigir-se ao comportamento.

1. Histórico:

- Eventos significativos na vida: bullying, morte de um membro da família, mudança ou rompimento do relacionamento dos pais, transitoriedades, trauma (cessou, foi tratado, continua).
- Casa: 2 casas, questões de família mistas, conflitos com irmãos, pais ou responsáveis inconsistentes ou muito duros, geralmente em apuros em casa.
- Avaliações formais: pediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, outro especialista. Questões fundamentais e recomendações sendo implementadas ou outras avaliações solicitadas. Diagnósticos médicos.
- Deficiências ou transtornos: diagnóstico, intervenções adequadas à idade sendo implementadas, o que funciona/o que não funciona?
- Envolvimento com agentes externos: suporte ou envolvimento.
- Histórico escolar prévio: escola, resultados acadêmicos, questões socioemocionais.
- Suspensões ou expulsões anteriores.

2. Desempenho acadêmico:

- Atual: todos os professores em sala de aula compreendem os níveis de realizações, estilos de aprendizagem, capacidades do aluno? Um fator para ajudar o aluno a ter melhores realizações?
- Paixões do aluno, pontos fortes, interesses: como eles podem ser utilizados para auxiliar a aprendizagem e o bem-estar do aluno.
- Extracurricular: em que aspecto o aluno tem sucesso.
- Frequência: abandono escolar, absenteísmo, desculpas para o absenteísmo, transitoriedade da escola.
- Entendimento claro da escola, playground, regras da sala de aula e expectativas do professor em sala de aula. Não presuma. Em todos ou em espaço determinado?

3. Bem-estar socioemocional atual:

- Bem-estar geral: saúde, quantidade de sono, nutrição, alimentação, doença, atividade física, sobrepeso.
- Saúde mental: depressão, tristeza, ansiedade/preocupação, raiva extrema, diagnóstico/tratamento profissional.
- Gerenciamento de emoções: raiva/preocupação/decepção fora de proporção em relação à situação, explosões emocionais/de raiva/de violência regulares, estratégias para se acalmar ou autorregulação (ensinadas ou implementadas).
- Como o aluno se vê – um fator que pode ajudar.
- Provocado/sofreu bullying: em relação a quê? Estratégias adequadas ou consequências para os provocadores/quem fez o bullying: O aluno sabe das consequências? Estratégias para construir resiliência e não reagir exageradamente?
- Uma ou mais amizades positivas? – fica perto de quem, quem são os amigos inapropriados, grupo de colegas disfuncionais?
- Como ele se relaciona com os alunos novos ou vulneráveis?

7 – QUESTIONÁRIO PARA DAR SUPORTE AO COMPORTAMENTO

- Relacionamento entre adulto e criança significativo? Os mais conectados têm na escola um momento adequado com as pessoas (vários momentos curtos e regulares na semana já ajudam).
- Recebendo mensagens confusas: colegas, pais, outras pessoas significativas, precisa identificar mensagens confusas e quem pode parar ou minimizar.
- Video games/filmes/TV violentos e inapropriados? Não recomendado para a idade. Quem pode parar ou reduzir isso?

4. Intervenções atuais:

- Comportamento desafiador do aluno que precisa de suporte.
- Sinais de aviso ou sinais de frustração? Maneiras previsíveis antes do problema.
- Gatilhos que estimulam o comportamento desafiador. Coisas específicas, p. ex., provas, comentários do aluno, ruídos altos, luzes muito fortes etc. Coisas que o aluno encontra dificuldade ou frustração.
- O que funciona? Estratégias de sucesso (podem ser modificadas ao longo do tempo).
- Acesso a um momento mais calmo.
- Há um PEI ou PCI? É eficaz? Estratégias que dão suporte ao plano do comportamento.

5. Professores e outros funcionários:

- Funcionários informados e que compreendem.
- Consistência.
- Comportamento dos funcionários que contribui para questões: Os professores permanecem calmos, confiantes e consistentes durante as reações e ações?
- Valores e regras da escola: claros e consistentes, para os mais novos (estratégia parece com, soa como, é/não é, prática).
- Funcionários: nenhuma tolerância com o bullying? Quem presenciou reporta o bullying? A rejeição social, a provocação, o bullying, o assédio e a discriminação cessaram?
- Regulação emocional e acalmamento: quem ensina e ajuda o aluno a ter responsabilidade por gerenciar as emoções e as reações físicas?

8 – Checklist para o Plano de Educação Individual

1. Identificação do aluno e informações do histórico

	Nome completo do aluno: Nomes dos pais/responsáveis:
	Data de nascimento: Número do aluno:
	Endereço: Telefone (casa/ trabalho/ celular):
	E-mail: Nome da escola:
	Primeira língua:
	Outras línguas que fala:
	Informações de saúde pertinentes:
	Plano de saúde atual:
	Impacto da condição médica no planejamento escolar:
	Outra(s) escola(s) que frequentou:
	Séries que repetiu ou reprovou:
	Registro de frequência
	Suporte especial que recebeu: <ul style="list-style-type: none"> — Da equipe da escola (coordenador, professor, psicólogo). — Outros suportes fora da escola (p. ex., psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, médico, psiquiatra).

2. Níveis atuais de desempenho

	O que o aluno é capaz de fazer.
	Fontes de informações/avaliação/continua etc.
	Informações organizadas de acordo com os domínios.
	Cada nível de desempenho escrito em termos precisos, objetivos e mensuráveis.
	Pontos fortes do aluno e estilos de aprendizagem.
	Necessidades do aluno identificadas e priorizadas.

3. Expectativas específicas para o aluno

	Expectativas decorrentes dos níveis atuais de desempenho e necessidades identificadas.
	Expectativas definidas em termos positivos.
	Quantidade de expectativas realizáveis e administráveis.
	Expectativas definem o que o aluno vai fazer para demonstrar a aprendizagem.
	Expectativas escritas utilizando a linguagem SMART.

8 – Checklist para o Plano de Educação Individual

4. Objetivos de desempenho (se requisitados)

	Objetivos de desempenho escritos em partes ou etapas pequenas e administráveis.
	Objetivos de desempenho levam à realização de cada expectativa.
	Data para a realização de cada expectativa está inclusa.
	Condições sob as quais cada expectativa é desempenhada estão inclusas.
	Cada objetivo de desempenho é observável ou mensurável.
	Critério para a realização com sucesso de cada expectativa está incluso.

5. Estratégias instrucionais, materiais e ambientes

	Estratégias instrucionais, processos de avaliação e recursos inclusos.
	Local onde as expectativas serão abordadas, praticadas e avaliadas.

6. Membros da equipe

	Membros da equipe que vão implementar o PEI/ PCI.
	Assinaturas dos membros da equipe.
	Gestor de casos preparado.

7. Avaliação e revisão

	Como o PEI/ PCI será avaliado?
	Datas e horários das reuniões para revisão.

8. Rubrica da expectativa para o aluno:

	A rubrica está inclusa no PEI.
--	--------------------------------

9 – Modelo para perfil da classe

Pontos fortes:	Necessidades:
Expectativas: <ul style="list-style-type: none"> • Professor: • Turma: • Disciplina: 	Experiências:

Necessidades específicas do aluno

Saúde	Comunicação	Acadêmicas	Social/Emocional/ Comportamental	Sensorial	Outras

10 – Mudança do comportamento em sala de aula: processo de planejamento

Um recurso/processo para o professor utilizar antes do desenvolvimento e da implementação do Plano de Educação Individual

***Um professor que sabe como e utiliza o processo de planejamento para mudança do comportamento é capaz de fornecer o melhor ambiente para um aluno com necessidades comportamentais desafiadoras.*

Um processo de planejamento de mudança do comportamento ajuda a identificar, monitorar e aperfeiçoar o comportamento dos alunos em sala de aula. Uma abordagem eficaz para começar a resolver o problema é trabalhar colaborativamente com um colega de confiança por meio de um processo de planejamento.

1. Reúna, sintetize e analise os dados coletados

- Descreva comportamentos específicos que precisam ser aumentados ou diminuídos. Priorize o(s) comportamento(s) que você gostaria de mudar. Considere um comportamento que:
 - *Está interferindo mais.*
 - *É mais fácil de mudar.*
 - *Faria a maior diferença na aprendizagem ou nos relacionamentos em sala de aula.*

2. Selecione o comportamento que será o foco

- Descreva o comportamento em uma linguagem compreensível e positiva para o aluno, a fim de que seja observável e mensurável. Vai se parecer com o quê/vai soar como quando for alcançado?

Utilize termos do S.M.A.R.T.: Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal. Os objetivos do comportamento podem:

- Ir de uma atividade para outra de forma cooperativa.
- Utilizar uma voz educada ao falar com os colegas.
- Manter mãos e pés longe dos outros alunos.
- Ter livros e suprimentos prontos.
- Completar atividades no tempo.
- Começar o trabalho assim que entrar na sala de aula.

3. Planeje para alcançar o comportamento desejado

- Ensine a nova expectativa
Seja específico. Com o que se parece? Como soa?
- Planeje como reforçar o novo comportamento
Comece com reconhecimento positivo frequente.
- Continue a coletar dados
Continue a coletar dados durante esse momento.

10 – Mudança do comportamento em sala de aula: processo de planejamento

4. Implemente o plano por aproximadamente três semanas

5. Sintetize e analise os dados coletados

Os alunos alcançaram o objetivo comportamental?

6. Comportamento alcançado

- Comemore o sucesso com a turma.
- Apague gradualmente o cronograma do reforço (veja componente-chave nº 6).
- Se desejar, selecione outro objetivo comportamental e repita o processo.

Comportamento não alcançado

- Analise os dados e planeje para determinar as mudanças necessárias
 - *O que funcionou?*
 - *O que não funcionou?*
 - *Considere convidar um colega para avaliar os dados e planejar com você.*
- Peça a um colega de confiança para fazer uma observação em sala de aula e fornecer feedback específico relacionado ao comportamento ou a um aspecto específico da implementação do plano.
- *Peça ao seu líder para organizar uma reunião de intervenção no comportamento de 30 minutos para que você possa obter mais sugestões ou para que a equipe possa começar a desenvolver um plano de comportamento individual.*

11 – Gerenciamento de sala de aula: autoavaliação do professor

Prática de gerenciamento de sala de aula	Classificação	
1. Eu organizei a sala de aula para minimizar aglomeração e distração .	SIM	NÃO
2. Eu ampliei a estrutura e a previsibilidade da sala de aula (p.ex., rotinas específicas na sala de aula, orientações específicas etc.).	SIM	NÃO
3. Eu anunciei, ensinei, revisei e reforcei positivamente de 3 a 5 expectativas definidas (ou regras).	SIM	NÃO
4. Eu forneci reconhecimento mais frequente para comportamentos adequados do que para comportamentos inadequados (veja o topo da página).	SIM	NÃO
5. Eu forneci para cada aluno múltiplas oportunidades para darem respostas e participarem durante a instrução.	SIM	NÃO
6. Minha instrução engajou ativamente os alunos de maneiras observáveis (p. ex., na escrita, na verbalização).	SIM	NÃO
7. Eu supervisionei ativamente a sala de aula (p. ex., movimentei-me fazendo análises) durante a instrução.	SIM	NÃO
8. Eu ignorei ou forneci advertências/reorientações rápidas, diretas e explícitas em resposta ao comportamento inapropriado.	SIM	NÃO
9. Eu tenho múltiplas estratégias/sistemas acontecendo para reconhecer o comportamento apropriado (p. ex., sistemas de pontos em sala de aula, elogios etc.).	SIM	NÃO
10. Em geral, eu forneci feedback específico em respostas erros de comportamentos sociais e acadêmicos e respostas corretas.	SIM	NÃO
Gerenciamento de pontuação geral de sala de aula: 10 – 8 “sim” = “Ótimo” 7 – 5 “sim” = “Mais ou menos” <5 “sim” = “Necessário aperfeiçoamento”	# SIM _____	

12 – Conduzindo uma reunião de planejamento para o aluno (Gerente de caso)

1. Preparação para a reunião:
 - Convide os participantes (por escrito).
 - Especifique horário e lugar (privados e sem perturbações).
 - Identifique os itens da agenda.
 - Distribua os itens da agenda ao menos 24 horas antes da reunião.
2. Inicie a reunião:
 - Dê as boas-vindas aos participantes e apresente-os (se necessário).
 - Declare o propósito da reunião.
 - Revise a agenda e modifique-a (se necessário).
 - Designe uma pessoa para registrar a ata.
 - Incentive os participantes a contribuírem abertamente e respeitosamente.
3. Agenda:
 - Discuta cada item.
 - Incentive a colaboração e a resolução de problemas.
 - Marque a data, o horário, o local e os itens da agenda da próxima reunião.
 - Agradeça os participantes pelo seu tempo e contribuição.
4. Acompanhamento:
 - Distribua uma cópia da ata e da agenda para a próxima reunião (dentro de 2 dias após a reunião).
 - Discuta a ata com o participante que esteve ausente.
 - Guarde uma cópia da ata no arquivo do aluno.

13 – Dicas para avaliação do comportamento: o que fazer e o que não fazer

O QUE FAZER	O QUE NÃO FAZER
Utilize diferentes tipos de dados – Revise registros e produtos permanentes, conduza entrevistas e observações, utilize checklists para escalas de classificação.	Deixar óbvio que a criança está sendo observada (isso pode mudar seu comportamento).
Entreviste as pessoas que melhor conhecem a criança – pais, professores, educadores sociais, colegas, irmãos, amigos da família.	Ser desorganizado. Mantenha anotações completas com nomes completos de pessoas, datas etc. Isso vai ajudar a coletar dados mais precisos e válidos.
Esteja ciente do ambiente da criança. Lembre-se de que coisas sutis como mudanças na localização dos assentos, horário do dia ou iluminação, tudo tem potencial para influenciar o comportamento da criança.	Esquecer de observar a criança durante atividades estruturadas (p. ex., durante as aulas) e atividades não estruturadas (p. ex., transições).
Considere o problema relacionado às habilidades da criança/nível de desenvolvimento – é um problema do tipo “não pode fazer” ou “não vai fazer”? 1) A criança tem noção das habilidades requeridas para completar a atividade? 2) A criança tem as habilidades, mas escolhe não as usar por alguma razão?	Desistir, especialmente quando a criança reage a um plano de intervenção. Frequentemente, é uma indicação direta de que o plano de intervenção está funcionando. Seja consistente e tome decisões com os dados coletados durante um período de tempo.
Considere o impacto das atividades sobre o comportamento da criança. - Preste atenção aos tipos de respostas solicitadas (p. ex., verbal <i>versus</i> não verbal, escrita <i>versus</i> oral). - Revise quaisquer materiais curriculares relevantes.	Esquecer de considerar a influência potencial dos padrões de alimentação e de sono da criança (p. ex., pesadelos, alergias a comidas, se a criança toma ou não café da manhã).
Observe a criança o tanto quanto possível. Quanto mais informações são coletadas, mais válida e precisa é a avaliação.	Ignorar a influência de fatores culturais — alguns comportamentos são considerados mais socialmente aceitáveis em algumas culturas do que em outras.
Descreva o comportamento da criança o mais meticulosamente possível (p. ex., quem, o que, quando, onde, por que).	Presumir que o propósito do comportamento da criança tem uma verdade em variados ambientes (p. ex., o que pode ser verdade em um ambiente pode não ser verdade em outro).
Observe a criança em diferentes momentos do dia.	Esquecer de identificar os pontos fortes e preferências da criança (conhecer essas questões faz com que a intervenção tenha mais sucesso).
Receba o feedback dos outros – faça com que a avaliação funcional seja um trabalho de equipe! Isso ajuda a garantir tanto uma avaliação precisa quanto uma identificação de boas estratégias de intervenção.	Apenas presenciar questões que estão no entorno quando o comportamento acontece – lembre-se de que é importante aprender sobre quando os comportamentos NÃO ocorrem.
Seja respeitoso. Tenha em mente que as pessoas às vezes se sentem desconfortáveis ao serem observadas.	Ficar desmotivado! Normalmente leva tempo para identificar corretamente a função ou o propósito do comportamento da criança.

14 – Protocolo de análise funcional do comportamento

Outra maneira de analisar o comportamento (desafiador) específico:

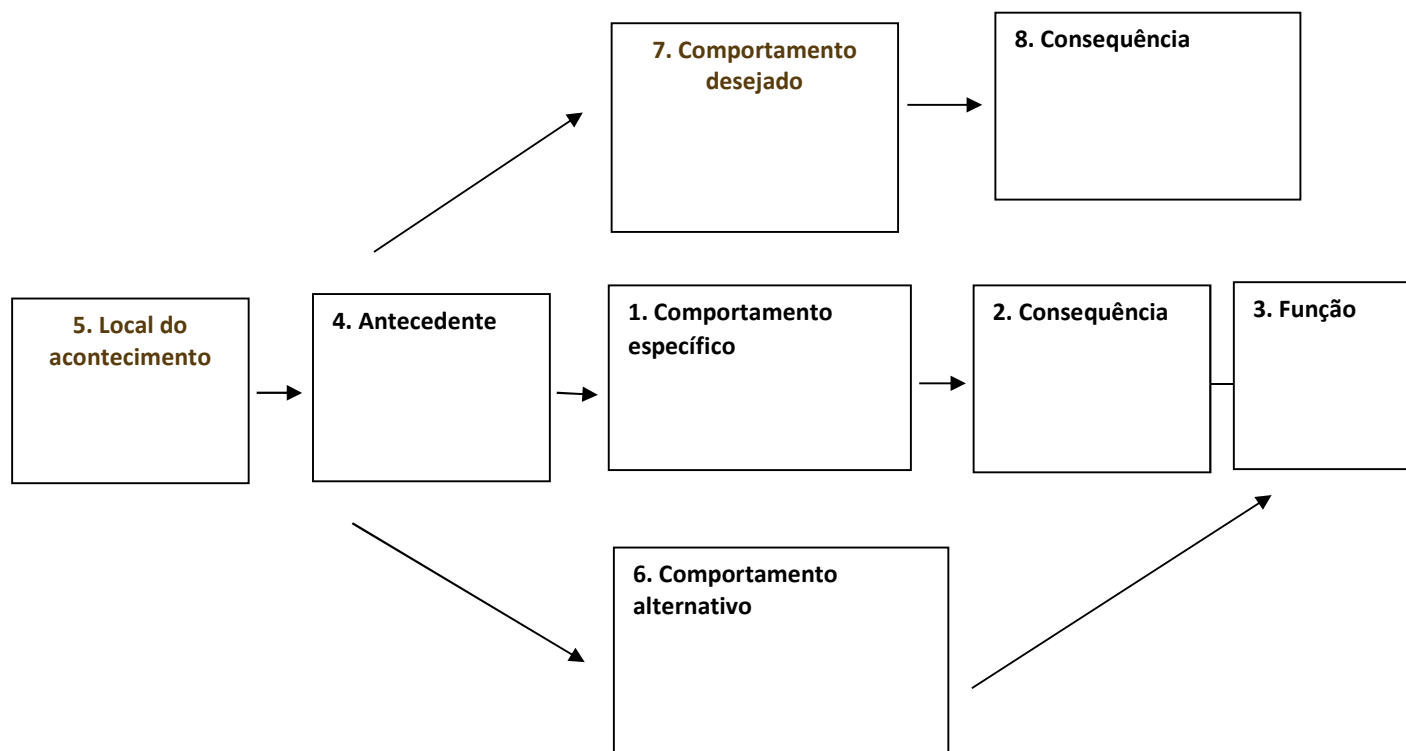
Problema	Dê um exemplo preciso do comportamento (desafiador) específico	O que veríamos de fato o aluno fazendo?	Há mais do que um comportamento específico? Se sim, por qual devemos começar?
Complexidade	Quais outros fatores estão envolvidos?	Em quais outros ambientes esse comportamento ocorre?	Houve recentemente uma mudança na frequência da duração do comportamento?
Análise	O que acontece logo antes que o comportamento específico ocorre?	O que acontece logo depois que o comportamento específico ocorre?	Como os outros alunos reagem ao comportamento?
Comportamento substitutivo	O que estamos pedindo para o aluno fazer quando o comportamento específico ocorre?	O aluno já está demonstrando alguns comportamentos substitutivos? Quais? Quando?	Qual será o nível de progresso aceitável?
Mensuração	Qual é o momento do dia que temos uma melhor ideia do comportamento específico?	Por quanto tempo devemos mensurar o problema? Por um dia inteiro, parte do dia ou parte de um turno?	Como vamos mensurar o comportamento? Pelo número de incidentes, duração, intensidade ou todos os três fatores?
Status atual	O que já fizemos em resposta ao comportamento específico?	Algumas das coisas funcionaram brevemente?	Como lidamos com problemas similares no passado?

15 – Plano de comportamento individual: fluxograma, orientações, exemplo

PLANO DE COMPORTAMENTO INDIVIDUAL:

1. FLUXOGRAMA PARA ANÁLISE COMPORTAMENTAL
2. ORIENTAÇÕES PARA USO
3. EXEMPLO DE FLUXOGRAMA COMPLETO
4. MODELO DE FLUXOGRAMA NO DOCUMENTO 16

ALUNO:	DATA:
---------------	--------------



(Faça com que o comportamento específico seja irrelevante)

(Faça com que o comportamento específico seja ineficiente)

(Faça com que o comportamento específico seja ineficaz)

Local do acontecimento Estratégias	Antecedente Estratégias	Ensino do comportamento Estratégias	Consequência Estratégias

15 – Plano de comportamento individual: fluxograma, orientações, exemplo

Orientações:

Uma equipe pode utilizar o fluxograma para ajudar a determinar as causas do mau comportamento e ajudar a decidir que tipos de comportamentos seriam aceitáveis e preferíveis. Essa análise é mais eficaz quando toda a equipe (interessados) participam do processo.

1. **Comportamento específico:** Descreva o comportamento específico do aluno (ações, palavras e comportamento geral) o mais específico possível.
2. **Consequências ou reconhecimento:** Detalhe quais consequências o aluno recebeu como resultado do comportamento específico.
3. **Função:** O que o aluno parece estar procurando (propósito: atenção típica ou fuga)? Qual necessidade o comportamento parece suprir?
4. **Antecedente:** Defina comportamentos que imediatamente precedem o comportamento específico. Baseie as descrições (ações, palavras, comportamento geral) em observações e entrevistas.
5. **Local ou acontecimento:** Defina os ambientes que precedem o comportamento específico. Onde está o aluno, com quem, qual atividade está sendo feita (ou não)?
6. **Comportamento alternativo:** Defina um comportamento alternativo que os funcionários aceitariam e que satisfaria as necessidades do aluno. Esse comportamento é uma “etapa provisória”, não o comportamento finalmente desejado e não será reforçado.
7. **Comportamento finalmente desejado:** O comportamento alternativo será temporariamente aceito, mas os funcionários vão comunicar, explicar e modelar o comportamento aceitável que será finalmente esperado.
8. **Consequência ou reconhecimento:** Os funcionários determinam reconhecimentos positivos (itens, objetos, atividades que motivem os alunos) e reconhecem positivamente o aluno quando ele(a) demonstrar o comportamento desejado. O objetivo é eliminar esses reconhecimentos externos o mais breve possível.

15 – Plano de comportamento individual: fluxograma, orientações, exemplo

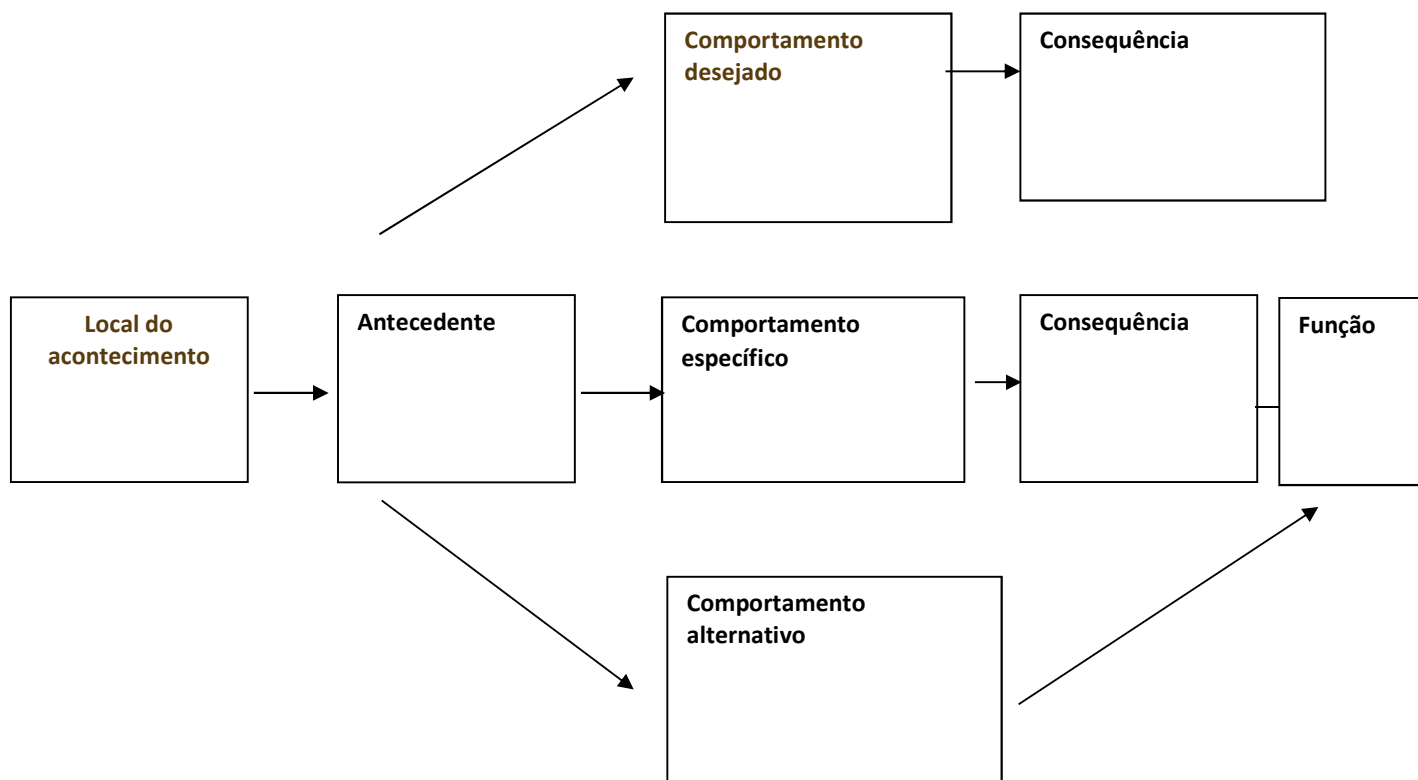
Exemplo: (comportamento pequeno, porém irritante que poderia avançar para um comportamento disruptivo maior)

1. Brian derruba seus materiais e papéis da mesa e fala com uma voz alta inadequada quando lhe é pedido para trabalhar colaborativamente com os membros do seu grupo.
2. Brian recebe avisos verbais e é mandado para o fundo da sala de aula ou para o corredor se o comportamento continuar.
3. Brian parece estar procurando evitar o trabalho em certas atividades ou com determinados alunos.
4. Brian fica inquieto em sua cadeira, faz comentários que não tem a ver com a atividade, sai da cadeira para apontar o lápis (ou jogar um papel na lixeira), e/ou começa a “organizar” sua mesa, fichário ou seu espaço.
5. Brian parece atuar quando solicitado a trabalhar colaborativamente, especialmente quando a atividade envolve leitura e quando os membros da equipe têm de trabalhar lado a lado para completar a atividade (em outras palavras, cada membro da equipe não tem uma subatividade separada designada). Acontece mais nas disciplinas de Línguas e Ciências, do que em Matemática ou Estudo Sociais, e mais na parte da manhã do que a tarde.
6. Se Brian sente-se frustrado pela atividade ou pelos colegas, ele pode tanto fazer uma pausa de dois minutos no computador, ou se necessário, completar uma atividade alternativa.
7. A expectativa que será modelada é para Brian prontamente se juntar a sua equipe para trabalhar; ele não pode ser o último membro a se juntar; ele precisa ouvir e fazer comentários positivos (nada de humilhar ou reclamar); e ele precisa finalizar sua parte da atividade com sucesso, cooperativamente e prontamente.
8. Brian gosta de trabalhar no computador. Se atender a expectativa descrita na Etapa 7, ele vai ganhar tempo no computador da sala de aula para brincar com o jogo *math facts* durante o intervalo. O professor, coordenador, Brian e sua mãe vão revisar o plano em três semanas para atualizar e/ou estabelecer uma expectativa maior para Brian, a ser atingida antes de ganhar o momento para usar o computador.

16 – PLANO DE COMPORTAMENTO INDIVIDUAL: FLUXOGRAMA

ALUNO:

DATA:



(Faça com que o comportamento específico seja irrelevante.)

(Faça com que o comportamento específico seja ineficiente.)

(Faça com que o comportamento específico seja ineficaz.)

Local do acontecimento – Estratégias	Antecedente – Estratégias	Ensino do comportamento – Estratégias	Consequência – Estratégias

17 – Componentes do plano individualizado

1. Habilidades funcionais de vida/Habilidades para vivência independente ou diária:

- Cuidado pessoal diário.
- Habilidades sociais/de relacionamento.
- Habilidades de comunicação.
- Habilidades vocacionais/empregabilidade.
- Participação da comunidade.
- Saúde e segurança.
- Autodeterminação.
- Comportamento.

2. Funcionais acadêmicas:

Instrução que capacita o aluno a atuar o mais independentemente possível.

Por exemplo:

- Leitura: palavras de uso frequente para segurança, acesso à comunidade e vivência diária.
- Escrita: legibilidade da assinatura, formatos.
- Matemática: medidas, fazer pedidos, tempo, dinheiro.
Atividades diárias com habilidades acadêmicas específicas incorporadas, p. ex., leitura de receitas para cozinhar.
- Comunicação: expressão do aluno incluindo o uso de comunicação argumentativa ou alternativa.
- Interações: interações ampliadas aumenta a comunicação com os colegas sem deficiências (normalizar) (ensino de habilidades, estabelecimento de situações, prática e monitoramento para ampliar a competência).
- Sensorio-motor: p. ex., visão, andar.
- Outros: transição da escola para a comunidade (pós-escola).

“Em que momento trabalhar em direção a expectativas acadêmicas fragmentadas e diluídas se torna menos importante do que trabalhar em direção a um currículo significativo individualizado no ambiente atual identificado e futuro?”

** Livro: *I Can Identify Saturn but I Can't Brush my Teeth*. Ayers, Douglas; Lourey and Sievers, 2011.

18 – Consequências lógicas *versus* punição

O objetivo da consequência lógica é ajudar as crianças a desenvolverem compreensão interna, autocontrole e um desejo de seguir as regras.

- Consequências lógicas ajudam as crianças a olharem mais de perto para seus comportamentos e a considerarem os resultados de suas escolhas.
- Diferente da punição, na qual a intenção é fazer uma criança se sentir envergonhada, a intenção das consequências lógicas é ajudar as crianças a desenvolverem controles internos e aprenderem com seus erros em uma atmosfera que fornece apoio.

As consequências lógicas respeitam a dignidade da criança, enquanto que a punição frequentemente se sustenta em um elemento de humilhação.

- As consequências lógicas respondem ao comportamento específico de maneiras que preservam a dignidade da criança. A mensagem é que o comportamento é um problema, não que a criança seja um problema.
- O tom de voz do professor é crítico ao distinguir consequências lógicas da punição. Há muitas maneiras de dizer a uma criança que ela derrubou o suco e deve limpar. Se o tom é de raiva ou punitivo, então não é mais uma consequência lógica.
- A mesma consequência pode ser respeitosa em uma situação e humilhante em outra. Limpar o chão é uma consequência para a criança que escolhe fazer guerra de água perto do bebedouro, mas não para a criança que falha na finalização de seu trabalho.

As consequências lógicas são relacionadas ao comportamento da criança; as punições normalmente não são.

- Deixar o grupo é relacionado a ser disruptivo em um grupo; perder o intervalo não é. Limpar rabiscos das paredes do banheiro é relacionado ao ato de rabiscar; ser suspenso da escola não é.
- As consequências lógicas requerem que o professor reúna mais informações antes de reagir. O professor leva um tempo para avaliar a situação e determinar, às vezes com a contribuição da criança, o que vai ajudar a corrigir o problema.
- Aqui há algumas perguntas que os professores devem se perguntar ao tentar avaliar a situação:
 - Quais são as questões de desenvolvimento a se trabalhar aqui?
 - Está claro para a criança o que é esperado?
 - Qual regra está sendo quebrada?
 - Qual problema o comportamento está criando?
 - O que vai ajudar a resolver o problema?

18 – Consequências lógicas versus punição

A crença subjacente ao uso de consequências lógicas é que, com reflexão e prática, as crianças vão querer fazer melhor, enquanto a crença por trás da punição é que as crianças vão fazer melhor apenas porque elas temem a punição e vão tentar evitá-la.

- Os professores que usam consequências lógicas começam com a crença na bondade base das crianças, no conhecimento de que toda criança é um aprendiz lutando para estabelecer relacionamentos conosco, com os outros e com a comunidade escolar.
- Esses professores esperam que todas as crianças de tempos em tempos vão perder o controle e cometer erros.
- O uso de consequências lógicas ajuda as crianças a corrigirem seus erros e saberem o que fazer da próxima vez.

Consequências x Punição: uma comparação

Consequências	Punições
Têm a intenção de ensinar lições.	Têm a intenção de gerar desconforto.
Fomentam a localização do controle interno.	Fomenta a localização do controle externo.
São proativas.	São reativas.
São lógicas e relacionadas.	Não possuem relação e são pessoais.
Funcionam a longo prazo.	Funcionam a curto prazo.
Promovem responsabilidade.	Podem promover a obediência (porém, mais provavelmente, o ressentimento).

19 – Expectativas, objetivos, estratégias, avaliação: síntese e exemplos

1. Expectativas individuais para o aluno

- As expectativas estão ligadas às necessidades priorizadas dos alunos e ao nível atual de desempenho (Perfil do aluno).
- Uma expectativa pode estar ligada aos pontos fortes do aluno para promoção da autoestima (p. ex., talento, área de interesse, estilo de aprendizagem).
- Utilize a linguagem SMART:
 - ESPECÍFICA: linguagem clara e sem ambiguidade.
 - MENSURÁVEL: descreve a realização do aluno, avaliação.
 - ATINGÍVEL e ORIENTADO POR AÇÕES: realista para o aluno, escrita como “o que o aluno fará”.
 - REALISTA e RELEVANTE: significativa para o aluno, focada nas mudanças positivas e realizáveis.
 - TEMPORAL: pode ser realizado em um período específico de tempo (não mais do que um ano letivo).

2. Objetivos de desempenho

- Aproximadamente de 3 a 4 para cada expectativa.
- Etapas focadas, concretas em direção à expectativa a ser realizada e organizadas em sequências.
- Descreva como o aluno vai demonstrar como o objetivo de desempenho foi realizado.
- Identifique a data para quando a realização é esperada.
- Especifique as condições sob as quais o aluno vai desempenhar a atividade (p. ex., fatores ambientais relevantes, nível de assistência requerida, equipamento necessário).
- Determine os critérios (p. ex., precisão, duração, índice, padrão de desempenho) para cumprimento dos objetivos de desempenho.
- Quebre as expectativas em habilidades ou etapas específicas, mensuráveis e observáveis ou componentes de conhecimento.
- Período mais curto de tempo, p. ex., de 6 a 8 semanas.
- Revisados, avaliados, atualizados regularmente.

3. Estratégias

- Abordagem ou recursos ou espaço (onde, com que frequência, em quais dias/momentos, pessoa da equipe).
- Tipos de estratégias:
 - Instrução direta intensiva (reparativa).
 - Mudanças no ambiente de aprendizagem (para mobilidade, necessidades sensoriais).
 - Abordagens alternativas para instrução e/ou avaliação (adaptações).
 - Tecnologia adaptativa ou assistiva (hardware, software).
 - Especializada, p. ex., Braille.

19 – Expectativas, objetivos, estratégias, avaliação: síntese e exemplos

- Dicas para determinar estratégias:
 - Utilize os estilos de aprendizagem do aluno.
 - Utilize mais desenho universal para aprendizagem e instrução diferenciada nas salas de aula para normalizar a experiência do aluno.
 - Preste atenção às necessidades socioemocionais do aluno para facilitar a autodignidade e o senso de pertencimento.
 - Utilize grupos colaborativos e mentoria dos colegas.

4. Avaliação

- Precisa de observação adequada e coleta de dados para determinar a eficácia de estratégias selecionadas e progresso do aluno.
- Algumas ferramentas para avaliação: portfólio, checklists de desempenho do aluno, rubricas, escalas de classificação, avaliações funcionais, reflexão e autoavaliação do aluno.

5. Exemplo de expectativa individual para o aluno na linguagem SMART

Cada expectativa específica para o aluno deve:

- Atender uma necessidade prioritária de aprendizagem identificada no perfil do aluno.
- Ser derivada do nível atual de desempenho do aluno.
- Levar em consideração o índice anterior de progresso do aluno.
- Desafiar o aluno.
- Ser atingível.
- Focar no que o aluno vai aprender (em vez no que os professores vão ensinar).
- Identificar o que o aluno vai fazer (em vez do que ele(a) vai parar de fazer).

5.1 Modelo para escrita eficaz das expectativas individuais para o aluno

[O aluno] vai [ação] [como/o que] [onde] [por qual critério] [em que data].

5.2 Uma expectativa individual imprecisa para o aluno

Calinda vai aprimorar suas habilidades de leitura funcional.

5.3 Uma expectativa individual para o aluno com linguagem SMART

Calinda vai ler de forma independente para localizar informações solicitadas no jornal diário, com 90% de precisão, na aula de English Language Arts do Year 8, até dezembro de 2018.

19 – Expectativas, objetivos, estratégias, avaliação: síntese e exemplos

6.1 Exemplo de objetivos de desempenho com linguagem SMART

Expectativa específica para o aluno

Calinda vai ler de forma independente para localizar informações solicitadas no jornal diário, com 90% de precisão, na aula de English Language Arts do Year 8, até dezembro de 2018.

Objetivos de desempenho

- Até abril de 2018, Calinda vai localizar quatro informações no jornal diário, de forma independente, com 90% de precisão, mensurada com um checklist. As informações são nome do jornal, data, dia no ciclo escolar, dia no ciclo de reaproveitamento.
- Até junho de 2018, Calinda vai utilizar de forma independente as quatro informações mencionadas anteriormente para responder perguntas roteirizadas pelos colegas na aula de English Language Arts do Year 8, com 90% de precisão.
- Até novembro de 2018, Calinda vai localizar cinco informações no jornal diário, de forma independente, com 90% de precisão, mensurada com um checklist. As informações são: nome do jornal, data, dia no ciclo escolar, dia no ciclo de reaproveitamento, previsão do tempo do dia.

MAIS EXEMPLOS:

6.2 Fernando: uma criança que é não verbal e utiliza um quadro para comunicação.

Expectativa:

Fernando vai aumentar sua comunicação por meio de um quadro de comunicação nas interações sociais com os colegas.

Objetivo de desempenho:

Fernando terá seu quadro de imagens consigo o tempo todo. Ele vai responder a seus colegas apontando para a imagem apropriada no seu quadro em 90% do tempo quando os colegas lhe fizerem perguntas simples.

Estratégias:

- O professor vai brevemente praticar perguntas com Fernando durante a saudação da manhã.
- O professor assistente vai ajudar Fernando com recursos visuais, se necessário.
- O professor vai modelar com a classe como fazer perguntas do tipo “sim” e “não”, bem como outras perguntas que podem ser respondidas utilizando um quadro de imagens.
- Fernando vai praticar com outros funcionários quando ele for entregar uma mensagem ou outro documento toda manhã.
- Os pais vão utilizar o quadro de imagens para ajudar Fernando a compartilhar as notícias da escola em casa.

Avaliação:

O professor vai conduzir uma avaliação das habilidades funcionais de Fernando com o quadro para comunicação ao final de cada período da comunicação de desempenho.

19 – Expectativas, objetivos, estratégias, avaliação: síntese e exemplos

6.3 Maria Clara tem autismo e torce as mãos quando está agitada.

Expectativa:

Maria Clara vai diminuir o comportamento de torcer as mãos.

Objetivo de desempenho:

Na classe, Maria Clara vai utilizar o comportamento alternativo para o torcer as mãos, por exemplo, utilize uma bola antiestresse, suporte felpudo para segurar o lápis, massa ou papel lixa em cima da mesa, em quatro das cinco vezes.

Estratégias:

Em um momento fora da sala de aula, Maria Clara será apresentada a um objeto de cada vez que permite que ela tenha experimentação sensorial (p. ex., agitação, lápis felpudo) para determinar quais são reforços para ela. Maria Clara depois vai experimentar os objetos em sala de aula.

Avaliação:

O professor vai criar um registro diário para os funcionários anotarem as respostas positivas e negativas de Maria Clara. O professor vai compartilhar o registro com os pais uma vez por semana para que as estratégias de sucesso possam ser implementadas em casa.

6.4 Renata está no Year 7 e tem um atraso significativo nas habilidades de leitura e escrita.

Expectativa 1:

Renata vai completar as atividades por escrito em língua inglesa.

Objetivo de desempenho:

Renata vai utilizar organizadores gráficos para elaborar sínteses de capítulos.

Estratégias:

Em uma sessão com o professor assistente, Renata vai aprender sobre e como utilizar os organizadores gráficos para sintetizar capítulos de sua leitura independente do romance. O professor vai fornecer 3 organizadores gráficos para uso em língua inglesa.

Avaliação:

O professor vai dar feedback para Renata sobre as sínteses finalizadas utilizando uma rubrica.

Expectativa 2:

Renata vai utilizar seus talentos para se engajar ativamente nas atividades escolares.

Objetivo:

Renata vai utilizar seu talento artístico para ilustrar os temas principais de sua leitura independente do romance, e ainda compartilhar seu processo criativo com os outros em sala de aula. Ela também vai trabalhar na *newsletter* da classe. Observe que, para esse objetivo, Renata estará trabalhando em uma área de interesse pessoal e ponto forte. Ela pode seguir com essa meta sem a necessidade de quebrá-la em objetivos.

Estratégias:

Renata vai utilizar um modelo de esboço sequencial (*storyboard*) para sequenciar os temas principais do romance, ilustrar cada um utilizando o meio de sua escolha (p. ex., aquarela, pastel). Uma vez completado, Renata será convidada a escanear seu trabalho para uma apresentação de PowerPoint a seus colegas. Renata será contatada de forma privada pelo professor e convidada a se juntar ao grupo que trabalha com *newsletter*.

Avaliação:

Portfólio e feedback do professor.

20 – Documento sobre educação especial no Brasil

CAPÍTULO V

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. [\(Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. [\(Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015\)](#)

Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com altas habilidades ou superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no **caput** deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o **caput** serão definidos em regulamento.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na

própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. [\(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei No. 7.853, de 24 de outubro de 1989.
- BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Decreto No 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei No. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria No 2.678, de 24 de setembro de 2002. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2002/por2678_24092002.doc
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto No 5.296 de 02 de dezembro de 2004.
- BRASIL. Ministério Público Federal. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva(Orgs). 2a ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto No 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei No 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.
- http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf

21 – Estratégias para colaboração, resolução de conflitos entre membros da equipe e pais

Exemplo de estratégias para aumentar os níveis de conforto nas reuniões:

- Marque reuniões em horários mutualmente convenientes em um local confortável e apropriado.
- Utilize a organização de cadeiras e mesas para estabelecer uma atmosfera de colaboração.
- Considere o nível de conforto dos pais ao determinar o número de funcionários presentes nas reuniões.
- Forneça a agenda com um ou dois dias de antecedência, permitindo que haja tempo para pensar sobre os itens a serem discutidos e coletar informações relevantes para levar à reunião.
- Converse informalmente com cada participante antes da reunião para garantir que todos os indivíduos sejam capazes de estar presente e permanecer durante todo o tempo (o tanto que for possível e necessário), e que todos os participantes tenham o que precisam para serem adequadamente preparados.
- Considere quais informações os membros da equipe podem ter que poderiam ser de valor.
- Inclua uma lista de perguntas para os pais com a notificação da reunião ou agenda proposta, tais como:
 - Houve mudanças em casa que quer compartilhar (como um novo membro na família, uma mudança no horário de trabalho dos pais, novas atividades depois da escola ou arranjos para o cuidado diário)?
 - Há novos tipo de apoio para a criança (como um tutor ou tempo despendido com um mentor ou aluno mais velho)?
 - Houve mudança na medicação ou na dosagem?
- Incentive os pais a criarem uma lista de perguntas que eles desejam fazer.
- Determine e chegue a um acordo sobre um processo claro para resolução de problemas e planejamento, bem como regras sobre interrupções, saídas da reunião e uso de celulares.
- Utilize papel de flipchart e marcadores para registrar anotações e decisões tomadas durante a reunião.
- Valorize as informações que os membros compartilharem e conceda um tempo adequado dentro da reunião para reflexão e discussão criteriosas.

Exemplo de estratégias para lidar com conflitos e resolver diferenças:

- Estabeleça que os interesses da criança devem vir sempre em primeiro lugar.
- Expresse motivação para resolver as diferenças tendo em vista o benefício mútuo futuro (p. ex., “Aprecio sua vontade de...”, “Estou comprometido a encontrar um plano que funcione para todos”).

21 – Estratégias para colaboração, resolução de conflitos entre membros da equipe e pais

- Lide especificamente com soluções para as questões identificadas e esteja preparado para oferecer alternativas.
- Foque nas questões, e não nas emoções e personalidades envolvidas.
- Forneça oportunidades aos pais e membros da equipe para declararem sua compreensão da situação e, então, parafraseie o que você ouviu.
- Garanta que haja a compreensão precisa de suas preocupações e perspectivas. Às vezes, uma discordância ocorre como resultado direto do mal-entendido.
- Sempre esclareça exatamente o que é a questão/o assunto antes de se antecipar às soluções.
- Decida o que você pode comprometer. A resolução eficaz normalmente requer alguma forma de comprometimento para benefício de ambas partes.
- Tenha certeza de que suas expectativas são realistas e sensatas.
- Declare explicitamente que você está comprometido com as soluções acordadas e incentive os pais a fazerem isso também.
- Explore perspectivas por meio de declarações como: “Você deve ter boas razões para isso, conte-nos sobre algumas delas”, “Isso parece importante para você, ajude-nos a entender por que”, ou “Fale mais sobre isso, de quais maneiras seria útil?”
- Esclareça áreas de concordância por meio de frases como “Todos queremos o que é melhor para a criança”, ou “Todos queremos fazer bom uso do nosso tempo”.
- Reformule as negativas para frases mais neutras: “Ele nunca dá seguimento”, poderia ser reformulada para “Você desejaria ser capaz de confiar que o plano seja realmente implementado”
- Evite termos técnicos e acrônimos; faça esclarecimentos quando necessário para que todos compreendam.
- Preste atenção à comunicação não verbal: linguagem corporal, expressões faciais, tons de voz.
- Cuidado com a sobrecarga mental ou emocional, pergunte se você não tiver certeza.
- Faça um intervalo, se necessário, ou pergunte à pessoa como o grupo pode ser mais útil.
- Se estilos de comunicação improdutivos são demonstrados, dê apoio aos sentimentos, compartilhe os conflitos e lembre os membros da equipe as regras básicas.
- Reconheça e apoie os sentimentos dos membros da equipe, inclusive se estiverem perdidos, apressados, desrespeitados ou superados em número.
- Faça um acordo para interferir em qualquer momento no qual os membros tiveram sentimentos que parecem atrapalhar o trabalho em conjunto.
- Saiba e utilize estratégias para resolver impasses se a equipe estacar.

21 – Estratégias para colaboração, resolução de conflitos entre membros da equipe e pais

Exemplos de estratégias para resolver impasses:

- Admita que o grupo está em um impasse e abra para sugestões.
 - “Parece que estacamos agora. Alguma sugestão sobre como podemos seguir em frente?”.
 - Incentive os participantes a verbalizarem e faça esclarecimentos (sem discussões nesse momento).
 - O que eles veem como obstáculos: interesses, sentimentos, expectativas, presunções e assim por diante.
 - “Faria sentido dar a voz para todos e apenas ouvir de cada pessoa o que ela vê como obstáculos para nosso consenso hoje?”.
- Revise o critério de tomada de decisões.
 - “O que vocês pensam sobre qual a melhor maneira de abordar esse assunto?”.
 - Com que base vocês acham que devemos tomar a decisão?”.
- Refaça o progresso do dia para reestabelecer uma perspectiva positiva.
 - “Posso tomar um minuto para resumir o que concordamos até agora?”.
- Revise os riscos compartilhados de deixar o assunto sem resolução em oposição aos benefícios compartilhados de fechar um acordo.
 - “Acho que todos nós gostaríamos de deixar aqui um senso de completude e um PCI pronto para o próximo ano, ao menos em um formato inicial. Sei que nenhum de nós quer sair frustrado, com o sentimento de que não realizamos nada. Como as outras pessoas se sentem sobre isso?”.
- Faça uma pausa.
 - “Será que uma pausa de 5 minutos poderia ser uma boa ideia? O que vocês todos pensam?”
- Faça acordos em relação a divergências. Se estiver claro que o impasse não pode ser resolvido naquele dia, adie a decisão pendente para ser mais pensada e discutida.
 - “Parece claro que não estamos de acordo sobre quais serviços estendidos da escola são realmente necessários. O que você acha de deixar essa parte não decidida por agora e conversar mais sobre isso na próxima reunião?”

22 – Modelo para perfil do aluno

Nome:	Data:
--------------	--------------

Histórico/Antecedentes

Resumo de informações de saúde e outros diagnósticos

Níveis atuais de desempenho:	
Domínio:	
Domínio:	
Domínio:	
Domínio:	

- *Apenas inclua as informações necessárias. Você pode acrescentar mais domínios para uma criança que tem muitas necessidades.*

Necessidades prioritárias para o plano: 1. 2. 3.

23 – Modelo para escrever expectativas e objetivos de desempenho

<p>Até (<u>prazo previsto</u>) Escreva quando o aluno vai dominar a expectativa.</p>	<p>O aluno vai _____ Seja específico sobre o que o aluno será capaz de fazer.</p>	<p>No(a) (<u>ambiente, contexto</u>) Onde a habilidade será mensurada? Na sala de aula, em conversas, em grupos pequenos, na leitura guiada, trabalhando individualmente com o professor assistente?</p>
<p>Mensurado por _____ Como o progresso será mensurado? Pelo professor/relatório do professor assistente, por observação, por coleta de dados?</p>	<p>Com _____ de precisão. Seja específico sobre o quanto de precisão o aluno deve ter (90%, 4/5 do tempo, em 3 de 4 observações?</p>	<p>Com _____ como suportes. O aluno pode ter recebido quaisquer suportes e ainda ser considerado como quem atingiu a expectativa? Se sim, quais lembretes, pistas, (verbais, símbolos visuais ou imagens, mão do professor sobre a mão da criança como apoio). Seja específico.</p>

**Até _____ (período de tempo) o aluno vai _____
no(a) _____ (ambiente, contexto) mensurado por _____
com _____ de precisão como _____ como suportes.**

**Itens que podem ser rearranjados para ajudar a frase a fazer sentido.*

[O aluno] vai [ação] [como/o que] [onde] [por qual critério] [até que data].

24 – Modelo para reunião de 30 minutos para intervenção no comportamento

Nome do aluno:	
Professor:	Data:
Participantes da reunião:	
Pessoa que vai registrar a ata:	

1. **Comportamento desafiador: (5 minutos)**
 - Peça para o professor descrever o comportamento específico.
 - Identifique quando, por quanto tempo, com que frequência etc.
 - Esclareça o problema como um grupo. Pode ser necessário estreitar o escopo do problema.
2. **Comportamento desejado: (5 minutos)**
 - Comportamento existente para ser continuado ou aumentado.
 - Novo comportamento para ser ensinado e reforçado.
 - Comportamento existente para diminuir ou eliminar.
3. **Consequências: (3-5 minutos)**
 - Identifique reconhecimentos positivos para novos comportamentos positivos relacionados.
 - Identifique consequências negativas para o comportamento inaceitável.
4. **Estratégias proativas: (5 minutos)**
 - Identifique estratégias proativas que ajudariam o aluno a aprender a se comportar de uma maneira mais positiva e aceitável.
5. **Monitoramento: (5 minutos)**
 - Identifique 2 maneiras de determinar se o plano está funcionando e se o comportamento do aluno está melhorando (utilize dados).
6. **Outro suporte: (4 minutos)**
 - Identifique o apoio que outros funcionários poderiam fornecer para dar suporte e ajudar o professor e o(s) aluno(s).
7. **Próxima reunião: (1 minuto)**
 - Determine data e horário para realizar outra reunião para monitorar e atualizar o plano.

25 – Dicas para conversar com os pais sobre comportamento desafiador

O QUE FAZER	O QUE NÃO FAZER
Comece a discussão expressando preocupação com a criança.	Começar a discussão indicando que o comportamento da criança não é tolerável.
Deixe os pais/responsáveis saberem que seu objetivo é ajudar a criança.	Indicar que a criança deve ser punida ou “tratada” pelos pais/responsáveis.
Pergunte aos pais/responsáveis se experimentaram situações similares e se estão preocupados.	Perguntar aos pais/responsáveis se algo aconteceu em casa para ocasionar o comportamento.
Fale para os pais ou responsáveis que você quer trabalhar com a família para ajudar a criança a desenvolver comportamento e habilidades sociais adequadas.	Indicar que os pais devem tomar providências para resolver o problema em casa.
Fale para os pais sobre o que está acontecendo na sala de aula, mas apenas depois que eles entenderem que você está preocupado com a criança, e não culpando a família.	Iniciar a conversa listando o comportamento desafiador da criança. Discussões sobre comportamento desafiador devem ser classificadas como “a criança passando por um momento difícil” em vez de perder o controle ou dizer que a criança é má.
Ofereça-se para trabalhar com os pais/responsáveis no desenvolvimento de um plano de suporte para o comportamento que possa ser utilizado em casa e na sala de aula.	Deixar que os pais/responsáveis lidem com os problemas em casa ou desenvolver um plano sem convidar a família para participar.
Enfatize que seu foco será ajudar a criança a desenvolver as habilidades necessárias para obter sucesso na sala de aula.	Deixar os pais/responsáveis acreditarem que a criança precisa de mais disciplina ou punição. A criança precisa de instrução e apoio.
Enfatize que, se você pode trabalhar conjuntamente, você provavelmente obterá sucesso ao ajudar a criança a aprender novas habilidades.	Minimizar a importância de ajudar a família a compreender e implementar um suporte para comportamento positivo.

26 – Melhores estratégias de gerenciamento de sala de aula para prevenir o comportamento específico

Estratégia	Descrição
1. Aumentar o índice de interações positivas entre professor e aluno em relação às negativas.	Ao menos de 4 para 1. Interação positiva a cada 5 minutos. Após a correção para violação de regra, dar um reconhecimento positivo por seguir a regra.
2. Supervisionar ativamente em todos os momentos.	Mova-se continuamente. Analise continuamente e explicitamente. Interaja frequentemente e positivamente. Reforce positivamente a regra após comportamentos.
3. Interagir positivamente com a maioria dos alunos durante a aula.	Contato físico, verbal e visual. Grupo x individual. Instrucional e social.
4. Gerenciar comportamentos específicos (de frequência e intensidade baixa) positivamente e rapidamente.	Sinalize a ocorrência. Indique a reação correta. Peça ao aluno para reafirmar. Desencoraje rapidamente e o quanto antes.
5. Seguir os procedimentos da escola para comportamentos específicos crônicos.	Seja consistente e profissional. Pré-corrija para a próxima ocorrência.
6. Conduzir transições suaves e eficazes entre as atividades.	Ensine rotina. Envolve os alunos imediatamente.
7. Estar preparado para a atividade.	Prepare atividades extras. Conheça a expectativa desejada. Tenha os materiais. Pratique a fluência da apresentação.
8. Começar com explicações claras das expectativas/objetivos.	Organizador avançado. Ponto de referência.
9. Alocar a maior parte do tempo para a instrução.	Preencha o dia com atividades instrucionais. Maximize o engajamento liderado pelo professor.
10. Engajar os alunos em respostas ativas.	Escreva. Verbalize. Participe.
11. Dar a cada aluno múltiplas maneiras de responder ativamente.	Respostas individuais x em coro. Escritas x por gestos. Baseadas nos colegas.

26 – Melhores estratégias de gerenciamento de sala de aula para prevenir o comportamento específico

12. Verificar regularmente a compreensão do aluno.	Perguntas. Gestos afirmativos. Ação por escrito.
13. Finalizar a atividade com feedback específico.	Acadêmico x social. Individual x grupo.
14. Fornecer informação específica sobre o que acontece em seguida.	Atividade para casa. Nova atividade. Próxima reunião.
15. Saber quantos alunos atingiram os objetivos/as expectativas.	De formas: - Oral. - Escrita. - Exemplos.
16. Fornecer tempo/assistência extra para alunos que não obtiverem sucesso.	Mais prática. Mais instrução.
17. Planejar para a atividade que será conduzida no momento seguinte.	Consolide a expectativa. Nova expectativa. Avaliação.

27 – Verbos para escrever as expectativas SMART e os objetivos de desempenho

- ESCOLHA verbos que demonstrem ação.
- ESCOLHA verbos que falem como os alunos demonstram o que eles sabem ou são capazes de fazer, ou quais atitudes ou hábitos.
- ESCOLHA verbos que são comportamentos observáveis e mensuráveis.
- EVITE verbos que não possam ser demonstrados: p. ex., saber, entender, apreciar, pensar, acreditar, adquirir, lembrar, sentir, considerar, estar ciente, aprender.

Agrupar	Desenha	Fornecer (suporte, motivos etc.)	Prediz
Analisa	Desenvolve	Generaliza	Prepara
Aplica	Determina	Hierarquiza	Produz
Aponta para	Diferencia	Identifica (objetos, emoções etc.)	Profere (nomes de, razões para etc.)
Arranja	Discrimina	Ilustra	Projeta
Avalia	Discute	Indica	Propõe
Calcula	Distingue	Inicia (conversas, atividades etc.)	Ranqueia
Classifica	É capaz de	Interage	Reage adequadamente
Combina	Envolve-se em	Investiga	Recita
Compara	Escolhe (entre/ de)	Lê	Relaciona
Compartilha	Escreve	Lista	Repete
Constrói	Escreve com letra de imprensa	Localiza	Resolve
Conta	Especifica	Mantém (contato visual, autocontrole etc.)	Seleciona
Copia	Espera sua vez	Mede	Segue (orientações, regras etc.)
Cria	Estima	Mostra	Traça
Cuida	Examina	Nomeia	Traduz
Cumprimenta	Explica	Ordena	Utiliza (tempo, maneiras, objetos etc.)
Define	Expressa	Organiza	Verbaliza
Demonstra	Fala	Participa	
Descreve	Faz	Pratica	

28 – Síntese de fim do ano para o PEI, PEI/A, PCI

Nome do aluno:	Data:
-----------------------	--------------

Successos/Realizações:
Estratégias ou adaptações de sucesso:
Expectativas em progresso (continuadas) - Continuação das adaptações:
Foco para o próximo ano (expectativas ou adaptações adicionais):
Participantes:
Data, horário, local (primeira reunião do novo ano):

SEÇÃO 11: RECURSOS

Seção 11: Recursos

Os sites e documentos indicados como recursos estão em inglês.

Alberta Education website

www.education.alberta.ca

- Inclusive Education Library
- Engaging All Students Library
- Focusing on Success: Teaching Students with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder

British Columbia Education and Training website

www2.gov.bc.ca

- Inclusive Education Resources
- Acquired Brain Injury, Learning Disabilities, Autism, Behaviour, Deaf and Hard of Hearing, Physical Disability or Chronic Health Impairment, Gifted, Diverse Learning Needs, Visual Impairment, Mental Health, Transition Planning
- Guiding Children's Behaviour

Child Mind Institute website

- Resources for educators and parents on mental health and disorders
- Topics A to Z including anxiety, adhd, depression and selective mutism.
- <https://childmind.org>

Manitoba Education and Training website

www.edu.gov.mb.ca/k12/specedu/documents.html

- Towards Inclusion: From Challenges to Possibilities – Planning for Behaviour
- Towards Inclusion: Supporting Positive Behaviour in Manitoba Classrooms
- Safe and Caring Schools: A Whole-School Approach to Planning for Safety and Belonging
- Supporting Inclusive Schools: A Handbook for Resource Teachers in Manitoba Schools
- Student Specific Planning: A Handbook for Developing and Implementing Individual Education Plans (IEPs)
- Supporting Inclusive Schools: Addressing the Needs of Students with Learning Disabilities
- Supporting Inclusive Schools: A Handbook for Developing and Implementing Programming for Students with Autism Spectrum Disorders
- Towards Inclusion: Tapping Hidden Strengths: Planning for Students who are Alcohol-Affected
- Best Practices for Guiding Children's Behaviour
- Differentiated Instruction

MANITOBA EDUCATION Success for All Learners: A Handbook on Differentiating Instruction: A Resource for Kindergarten to Senior 4 Schools. Winnipeg, MB: Manitoba Education and Training, 1996. **Available from the Manitoba Text Book Bureau—stock number 80320.**

- **Universal Design for Learning: CAST website**
udlguidelines.cast.org

SEÇÃO 12: GLOSSÁRIO

Seção 12: Glossário

Retirado dos documentos de educação e treinamento de Manitoba: Student Specific Planning, Individual Behaviour Planning and Safe and Caring Schools.

O propósito do glossário é definir os termos utilizados neste documento.

Acessibilidade: remoção de barreiras físicas ou outras, ou ainda, de obstáculos para garantir acesso às instalações da escola, mídia, materiais, sistemas eletrônicos e ambientes, para que haja igualdade para todos.

Acomodação: meio de identificar, prevenir e remover barreiras que impedem os alunos com deficiências de participar completamente do ambiente educacional, de uma maneira que seja responsiva às suas circunstâncias únicas; os princípios da acomodação envolvem três fatores: dignidade, individualização e inclusão (Fonte: Ontario Human Rights Commission); acomodações incluem adaptações (veja em seguida).

Adaptação: mudança realizada no processo de ensino, nos materiais, atividades ou produtos do aluno, para ajudá-lo a atingir os objetivos de aprendizagem esperados; por exemplo, formatos, materiais e ambientes alternativos, tecnologia, mais tempo etc.

Aluno com necessidades excepcionais: um aluno que requer serviços especializados ou um plano quando considerado necessário pela equipe escolar por causa da aprendizagem excepcional, socioemocional, comportamental, sensorial, física, cognitiva/intelectual, comunicativa, acadêmica, ou necessidades especiais de saúde que afetam sua capacidade de atingir as expectativas de aprendizagem.

Ambiente mais capacitante: ambiente no qual o aluno tem a oportunidade de participar completamente de todos os aspectos da educação (acadêmico, social, emocional).

Aprendizagem cooperativa: abordagem formal à aprendizagem colaborativa, na qual os alunos são organizados em pequenos grupos ou equipes, com base em critérios do professor, para trabalharem juntos em vários momentos a fim de atingir objetivos de aprendizagem comuns.

Arquivo do aluno: coleção de informações escritas sobre a educação do aluno guardadas em um arquivo na secretaria da escola em formato físico (papel), eletrônico ou outro.

Avaliação: o processo sistemático de reunir informações sobre o que o aluno sabe, é capaz de fazer e está aprendendo a fazer.

Avaliação envolve interpretação, análise e reflexão de dados de observação e avaliação, tendo como propósito comunicar o progresso e tomar decisões sobre os próximos passos lógicos para o aluno. O objetivo da avaliação é determinar o progresso do aluno, comemorar o seu sucesso e atender suas necessidades.

Avaliação da aprendizagem: termo usado para descrever a avaliação como um teste ou prova, que inclui perguntas provenientes do material estudado durante um determinado período de tempo. É normalmente realizado no final da unidade, da disciplina, ano ou programa. O propósito da avaliação da aprendizagem é somativo, com a intenção de mensurar a aprendizagem e comunicar o desempenho aos pais e alunos sobre o progresso do aluno na escola.

Avaliação para a aprendizagem: termo utilizado para descrever a coleção de uma variedade de dados que destaca os pontos fortes e fracos dos alunos, e fornece uma percepção sobre a aprendizagem

do aluno. O propósito da avaliação para a aprendizagem é formativo – fornecer feedback sobre a aprendizagem do aluno que pode ser utilizado para esclarecer o próximo estágio da aprendizagem/reparação.

Avaliação especializada: avaliação individualizada, conduzida por praticantes qualificados em toda uma variedade de domínios e contextos específicos de aprendizagem para fornecer informações adicionais às necessidades excepcionais de aprendizagem dos alunos. Inclui avaliação de aprendizagem excepcional, socioemocional, comportamental, sensorial, física, cognitiva/intelectual e adaptativa, comunicativa, acadêmica ou necessidades especiais de saúde relevantes à aprendizagem e ao desempenho do aluno.

Avaliação funcional: avaliação do desempenho do aluno em determinado contexto. A avaliação funcional é um processo de duas partes:

- 1) Observação do desempenho do aluno enquanto toma notas das condições ambientais, como fatores físicos (p. ex., temperatura, luminosidade, ruídos) e fatores instrucionais (p. ex., ritmo, expectativas do professor, interação entre colegas). Durante a observação, o professor ou outro profissional qualificado desenvolve uma hipótese de trabalho sobre os motivos para as reações do aluno (função do comportamento) e o possível impacto de várias condições ambientais.
- 2) Identificação das habilidades (habilidades substitutivas) e comportamentos que podem ser ensinados e que atenderiam a mesma função ou necessidade expressa pelo aluno, mas que o capacita a aperfeiçoar sua independência, adaptação e aprendizagem. Ao mesmo tempo, os funcionários identificam possíveis mudanças nas condições ambientais (veja menção anterior) que dariam suporte ao progresso do aluno.

Avaliação Funcional do Comportamento (AFC): processo utilizado por equipes de aprendizagem para identificar e eliminar o comportamento indesejado. A equipe cria uma hipótese em relação à função ou ao propósito do comportamento desajustado, e então utiliza essa informação para desenvolver alternativas eficazes ao comportamento indesejado. A AFC é uma ferramenta que a equipe de aprendizagem pode utilizar para melhor compreender e responder aos comportamentos desafiadores. AFC é baseada na premissa de que comportamentos desafiadores são normalmente significativos, e têm propósito e função para os alunos. A função pode ser obter recompensas sociais, tangíveis ou sensoriais, ou ainda evitar condições repulsivas. A análise do ciclo funcional envolve identificar um comportamento específico para modificação ou hipótese sobre a possível função do comportamento. A função possível então orienta as decisões do plano. Por exemplo, se a função da atuação do comportamento verbal é evitar atividades que o aluno acha difícil, os processos instrucionais podem ser ajustados para que o aluno apenas se envolva na atividade em momentos otimizados do dia por duração de tempo limitada, com privilégio ou recompensas pela atividade por participação. A atividade pode ser estruturada para que o aluno experimente o sucesso inicialmente com poucos itens conhecidos, e então siga para itens mais desafiadores.

Bullying: comportamento com a intenção de ofender ou causar desconforto, impondo um desequilíbrio de poder sobre a vítima.

Clima escolar positivo: ambiente acolhedor e que dá suporte, no qual as intervenções se agregam aos pontos fortes do aluno em vez de ser aos pontos fracos.

Código de conduta: documento desenvolvido pela escola com contribuição dos funcionários, alunos, pais e comunidade, que traça as expectativas, responsabilidades e consequências para o comportamento e a conduta do aluno.

Colaboração: processo no qual as pessoas trabalham em conjunto para resolver um problema ou tratar de uma preocupação em comum. Um processo colaborativo de sucesso é caracterizado pelas seguintes características: é voluntário; há confiança mútua e comunicação aberta entre as pessoas envolvidas; a identificação ou o esclarecimento do problema a ser resolvido é uma tarefa compartilhada; o objetivo é compartilhado por todos os participantes; cada contribuição do participante é igualmente valorizada; todas as habilidades dos participantes são empregadas na identificação e seleção de estratégias para resolução de problemas; e ainda, há responsabilidade compartilhada pelo projeto ou estratégia iniciada.

Consentimento declarado: consentimento voluntário individual para participar em uma atividade (avaliação, intervenção, planejamento) após ser aconselhado dos benefícios e dos riscos; o consentimento pode ser retirado a qualquer momento.

Consequência: é um seguimento lógico ou resultado de uma ação ou conjunto de condições. As consequências podem ser positivas ou negativas. Para mais informações, veja Apêndice – Documento 18: Consequências lógicas *versus* punição.

Continuum de suportes e serviços: variedade de planos e serviços concebidos para fornecer suporte aos alunos com necessidade especiais.

Cultura da sala de aula: referência completa de valores implícitos e explícitos, normas, valores, atitudes, comportamentos e compreensão mútua que fundamenta e esclarece a interação em sala de aula.

Currículo: currículo prescrito ou aprovado pela Maple Bear Global Schools Ltd.

Dados de parâmetro: dados coletados sobre o comportamento do aluno, por um observador, antes da implementação da estratégia de intervenção.

Deficiência de aprendizagem: termo genérico referindo-se a um grupo heterogêneo de transtornos devido a uma disfunção identificável ou inferida do sistema nervoso central. Tais transtornos podem ser manifestados por atrasos no desenvolvimento inicial e/ou dificuldades em quaisquer das seguintes áreas: atenção, memória, razão, coordenação, comunicação, leitura, escrita, cálculo, competência social e maturidade emocional.

Desenho universal: processo de elaborar sistemas, ambientes, materiais e dispositivos que são diretamente e repetidamente utilizáveis pelas pessoas com ampla variação de capacidades operando dentro de uma variedade de situações.

Desenho Universal para Aprendizagem (DUA): é uma abordagem ao ensino e à aprendizagem na qual os professores consideram o escopo das capacidades e estilos de aprendizagem ao desenvolver todos os aspectos do currículo. O desenho universal para aprendizagem fornece um plano para elaborar objetivos flexíveis, métodos, materiais e avaliações que acomodem as diferenças dos aprendizes. Um currículo assim oferece: 1) múltiplos meios de representação; 2) múltiplos meios de ações e expressão; 3) múltiplos meios de engajamento. Para aprender mais sobre o desenho universal para a aprendizagem, visite *Teaching Every Student* (<http://www.cast.org/our-work/about-udl.html#W-nXvZNKg2w> – o site está em inglês).

Disciplina: regime, procedimento ou método de treinamento que produz obediência ou autocontrole, estabelecendo expectativas para que o aluno siga regras, e administrando as consequências ao aluno tanto por aderir ou por violar regras.

Educação inclusiva: fornecer para todos os alunos os suportes e as oportunidades de que precisam para se tornarem membros das comunidades escolares.

Equipe escolar: pessoas que podem estar envolvidas com um aluno diariamente na escola; principais tomadores de decisões no processo do PEI e PCI, que pode incluir aluno, pais, professor, coordenador, professor assistente, psicólogo e diretor.

Escala de classificação: ferramenta que estima a aquisição de uma habilidade. Geralmente, a escala tem de três a cinco intervalos para mostrar o progresso em direção ao domínio. As escalas de classificação podem ser utilizadas para avaliar uma variedade de objetivos baseados em habilidades, como hábitos de trabalho.

Estilo de aprendizagem, modalidade de aprendizagem: teoria de que os indivíduos diferem nas maneiras (modalidades) que eles preferem aprender e/ou aprender mais facilmente ou eficazmente. Exemplos incluem preferência por experiências de aprendizagem auditivas, visuais, táteis ou sinestésicas.

Estratégias: estratégias do PEI são métodos, técnicas e recursos que serão utilizados com a finalidade de implementar metas e objetivos no PEI.

Alguns exemplos de estratégias são:

- recursos especiais (p. ex., material de leitura adequado ao nível de leitura ou ao estilo de aprendizagem).
- tecnologia assistiva (p. ex., DVDs).
- unidades enriquecidas que expandem a aprendizagem.
- variedade de métodos de ensino e aprendizagem (p. ex., agrupamentos especiais, colegas parceiros, mentoria, estudo independente).

As estratégias do PCI são categorizadas como prevenção, substituição e/ou reação ao comportamento específico (consequências).

Estratégia de aprendizagem: técnica que um aprendiz utiliza para atribuir significado ao novo material, organizá-lo e conectá-lo com o que já sabe; é uma ferramenta pela qual o aprendiz processa informação.

Expectativas de aprendizagem esperadas: expectativas de aprendizagem consistentes com o currículo.

Expectativa específica para o aluno: outro termo atual usado para o “objetivo” em um plano de educação individual para o aluno; determina o que o aluno vai aprender, quando será alcançado e como o objetivo será atingido (vai saber e ser capaz de fazer ao final do ano letivo). As expectativas específicas para o aluno devem ser escritas em linguagem SMART.

Gerenciamento da raiva: estratégias ensinadas e praticadas com os alunos com métodos adequados para gerenciar a raiva. Inclui uma variedade de técnicas que podem ser ensinadas aos alunos que exibem dificuldade de controlar a raiva.

Habilidades para resolução de conflitos: estratégias para lidar com conflitos ou discórdias de maneira calma e respeitosa. As estratégias incluem a habilidade de utilizar o processo de tomada de decisão/resolução de problema, técnicas de mediação e procedimentos de negociação.

Identificação antecipada: processo utilizado para identificar alunos com necessidades de aprendizagem especiais na educação infantil ou primeiros anos do ensino fundamental I.

Inclusão: maneira de pensar e agir que permite que cada indivíduo sinta-se aceito, valorizado e seguro.

Instrução diferenciada: método de instrução ou avaliação que modifica a apresentação do currículo com o propósito de responder à diversidade de aprendizagem, aos interesses e aos pontos fortes dos alunos. A instrução é comumente diferenciada pelo conteúdo, processo e produto.

Instrução direta: forma de ensino sistemática que envolve o estabelecimento de condições ótimas de aprendizagem, definição cuidadosa da expectativa de aprendizagem e entrega oportuna de consequências adequadas (p. ex., feedback, elogio coletivo, reconhecimento tangível). A instrução direta frequentemente requer que a expectativa de aprendizagem seja analisada e, então, ensinada como habilidades ou atividades integradas.

Intervenção: atividade ou estratégia usada quando um comportamento específico tornou-se uma questão. Devido à falta de sucesso das atividades de prevenção para reduzir o comportamento, é necessária mais intervenção direta.

Modificação: mudanças no número ou no conteúdo das expectativas de aprendizagem que se espera que um aluno atinja no currículo Maple Bear, realizadas pelo professor ou equipe escolar.

Monitoramento: processo progressivo de observação e registro do desempenho e comportamento do aluno, para que haja melhor compreensão de seu progresso, capacidades e respostas às estratégias.

Objetivos de desempenho (OD): expectativas específicas para o aluno divididas em componentes ou etapas pequenas e gerenciáveis.

Plano de Comportamento Individual (PCI): plano de intervenção desenvolvido pela equipe para atender as necessidades sociais, emocionais e comportamentais do aluno.

Plano de Educação Individual (PEI): refere-se à documentação escrita de um plano específico para dar apoio as necessidades de aprendizagem excepcionais do aluno; o PEI por escrito pode variar de uma documentação das adaptações específicas para o aluno, desenvolvidas pelo professor em consulta com os pais, para uma documentação mais longa do plano para o aluno, traçando expectativas específicas desenvolvidas por uma equipe maior. O termo PEI inclui outros acrônimos, como plano de educação adaptada (PEA), plano de comportamento individual (PCI), plano de aprendizagem assistida (PAA) e assim por diante.

Planejamento diário: planejamento que define como o plano de educação individual (PEI) será conduzido a cada dia (p. ex., define um cronograma diário para um aluno e as expectativas, estratégias, recursos, ambiente, pessoa responsável).

Plano educacional adequado: processo colaborativo entre comunidade, escola e família, no qual as comunidades escolares criam ambientes de aprendizagem e fornecem recursos e serviços que são responsivos às necessidades de aprendizagem ao longo da vida, e ainda às necessidades sociais e emocionais de todos os alunos.

Plano individualizado: plano elaborado para atender as necessidades dos alunos com deficiências cognitivas severas, que precisam de planejamento fora do currículo regular nas áreas de aprendizagem especial, necessidades socioemocionais, comportamentais, sensoriais, físicas, cognitivas/intelectuais, comunicativas, acadêmicas ou cuidados especiais de saúde.

Portfólio: coleção de trabalhos do aluno compiladas para fornecer percepções ao aluno, professor e aos pais sobre o progresso e as realizações.

Pós-intervenção: atividade que ocorre depois que um aluno se envolveu em um incidente comportamental maior. A estratégia de pós-intervenção permite que a escola reestabeleça conexões com a criança e atualize o plano para o comportamento e estratégias.

Prevenção: atividade ou estratégia utilizada com os alunos antes que o comportamento se torne uma questão maior. Normalmente, as atividades para prevenção são dadas para toda a sala de aula ou um grupo de alunos.

Professor assistente: pessoa contratada pela escola para fornecer suporte aos professores e alunos, e que é supervisionado por um professor.

Punição: apresentação ou ocorrência de uma consequência ou evento imediatamente em seguida a um comportamento que tem a finalidade de enfraquecê-lo. O efeito pretendido da punição é diminuir a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente em situações similares àquela em que houve punição. Inicialmente, a punição pode resultar na diminuição do índice de ocorrência do comportamento, diminui a amplitude ou duração do comportamento, ou aumenta a latência de ocorrer o comportamento. Frequentemente, o efeito de enfraquecimento do comportamento desaparece ao longo do tempo.

No entanto, a punição como estratégia para comportamento não é tão eficaz como utilizar prevenção positiva, substitutivos e reações ao comportamento desafiador por causa das implicações socioemocionais negativas da punição.

Reconhecimento: evento, expectativa ou consequência em sequência ao comportamento, e que fortalece ou mantém o comportamento a que se segue. Essa expectativa é frequentemente considerada sinônima do termo “recompensa”, mas se distingue pelo fato de que deve ser uma consequência (p. ex., em seguida a um comportamento) e é definida por seu efeito (p. ex., fortalece ou mantém o comportamento a que se segue).

Resiliência: capacidade de prevenir ou recuperar, recuperar-se rápido e aprender a partir do infortúnio, mudança ou pressão. Resiliência é a capacidade da saúde mental apesar da exposição à diversidade, e é inata e acessível em todos os seres humanos.

Resolução de disputas: variedade de procedimentos informais e formais utilizados para identificar questões e encontrar soluções significativas para as questões em disputa (p. ex., resolução de problemas, negociação, conciliação, mediação e arbítrio).

Rubrica: matriz acompanhada por uma escala de classificação que os professores podem utilizar para atribuir índice ou nota a que o aluno sabe atualmente ou é capaz de fazer. Os professores podem criar suas próprias rubricas para utilizar com os alunos ou usar as que são fornecidas no currículo, ou como parte do processo de avaliação.

Rubrica de expectativa para o aluno: ferramenta que pode ser usada no final do ano letivo ou no período de comunicação de desempenho para avaliar e comunicar o nível de realizações do aluno dentro de sua(s) expectativa(s) específica(s); cada rubrica de expectativa para o aluno especifica o comportamento que deve ser demonstrado para que seja atribuído um índice específico.

Suportes para comportamento positivo: sistema de processos e instrução individualizada desenhado para prevenir ou diminuir o comportamento específico, e para aumentar e manter comportamento adequado. O processo de suporte para comportamento positivo é uma abordagem holística para lidar com comportamento desafiador, que considera não apenas o comportamento em si, mas também as circunstâncias e características da criança que exhibe o comportamento, e pessoas e situações em volta dele. As intervenções desenvolvidas utilizando essa abordagem são baseadas na manipulação ou na mudança do que está acontecendo antes e depois do comportamento acontecer, tanto para prevenir (ou reduzir a probabilidade) que o comportamento ocorra, como para reagir de determinada maneira na qual o comportamento não “funciona” mais para a criança. Essas estratégias preventivas e reativas são baseadas em conceitos de gatilhos e reações.

Tecnologia assistiva: qualquer item, equipamento, produto ou sistema que é usado para aumentar, manter, ou aprimorar a capacidade funcional de indivíduos com deficiências.

Tomada de decisão baseada em dados: na educação, refere-se aos funcionários (professores, professores assistentes, coordenadores, lideranças) sistematicamente coletando e analisando vários tipos de dados que orientam uma série de decisões na escola, sala de aula e processos de planejamento individual para o objetivo final de aprimorar o sucesso dos alunos e das escolas.

Trabalho em equipe: processo de trabalhar colaborativamente com um grupo de pessoas com a finalidade de atingir um objetivo. O trabalho em equipe é uma parte crucial da cultura escolar positiva. Trabalho em equipe significa que as pessoas vão tentar cooperar para o bem dos alunos, utilizando suas habilidades individuais e fornecendo feedback construtivo apesar de haver conflitos pessoais entre os indivíduos.

Transição: deslocar um aluno de um ambiente para outro em momentos cruciais em seu desenvolvimento da infância à vida adulta (p. ex., entrada na educação infantil, transição do fundamental I para o fundamental II, de uma série para outra, ou de uma escola para a educação superior ou emprego).

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um transtorno neurológico requer um diagnóstico médico. Alunos com TDAH demonstram um impedimento significativo relacionado à desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, comparados com a média das crianças da mesma idade.